



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

VÍTOR DE MELO BASSALO

**ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL – PA:
PROPOSTA DE ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO**

BELÉM – PA

2023

VÍTOR DE MELO BASSALO

**ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL – PA:
PROPOSTA DE ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Centro Universitário do
Estado do Pará como requisito
necessário à obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Prof. M.Sc. Tales
Albuquerque Kamel

BELÉM – PA

2023

VÍTOR DE MELO BASSALO

**ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL – PA:
PROPOSTA DE ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO**

Este trabalho foi julgado para a obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário do Estado do Pará.

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.Sc. Tales Albuquerque Kamel (orientador)
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Prof. M.Sc. Luan Rodrigo dos Santos Cavaleiro (membro interno)
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Arq. Vinícius Miranda de Figueiredo (membro externo)
Zanatta Figueiredo Arquitetos Associados

BELÉM – PA

2023

AGRADECIMENTOS

A minha família, Jô, Gisa, Lucas, Ana Clara, Camila, Vera, Ádria, Saulo, Matheus, André, Dani, Nathalia e Bernardo por todo o apoio e todo o conforto que me foi dado ao longo de todos os anos, pelos conselhos, momentos juntos, pelas experiências e pelas várias risadas que me confortaram sempre que foi necessário, muito obrigado.

Ao meu orientador, Tales, que além de ter se tornado um grande parceiro para todas as ocasiões da vida foi um excelente mestre que tanto me ensinou ao longo desses anos. Foi uma honra ter dividido minha graduação com você, muito obrigado por tudo, grande mestre.

Ao escritório Meia Dois Nove (ou Dois Meia Meia ou Dois Meia Nove), Flavito, Bê, Bibi, Papoula, Chico, Jucá, Aline, Thiago, Sol, Isa, Waleska, Rodrigo, e Erick por terem se tornado a minha segunda casa desde 2019, por terem me proporcionado inúmeras experiências tanto arquitetônicas quanto casuais. Foram de muita ajuda ao longo da minha caminhada pela graduação, muito obrigado.

Aos meus professores da faculdade, Ana Cristina, Luan, Paulo, Thais, Daniel, Navarro, Taynara, Andréia, Manoel, Heline e Evaristo por todas as aulas ministradas, por todos os conselhos, por todas as conversas e por todos os trabalhos feitos durante a graduação, sem vocês minha formação não seria a mesma. Muito obrigado.

Aos meus colegas de turma, muitos que chamo de grandes amigos que juntamente comigo superamos essa grande jornada ao longo desses 5 anos. Thiago, Vitinho, Alex, Luana B, Luizinho, Ivyan, Manu, Malu, Iza, Vitória, Duda, Emilly, Roberta, Carol, Luana C, João J, Angela, Ayana, Kleide, Anne, muito obrigado por todos os momentos durante a graduação, serei muito grato sempre.

Aos meus amigos, Davi, Edgar, Felipe J, Gabriel N, João D, João S, Pedro, Fernando, Rodrigo, Gabriel R, Manuel, Ricardo, José Carlos, Leonardo, Vitor F, Felipe M, Silvio, Pedro M, Leandro por toda a parceria ao longo de todos os anos

da vida, alguns desde a infância e alguns que chegaram anos depois e tiveram seu lugar marcado. Muito obrigado.

A turma AU6MA que eventualmente se tornará AU7MA, por ter me ajudado a descobrir a carreira que quero seguir nos próximos anos. Muito Obrigado.

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é propor um anteprojeto de estádio de futebol e arena multiuso para a cidade de Castanhal, Pará. O estudo abrange a análise de projetos de estádios internacional, nacional e local, considerando as demandas específicas da região para compor o programa de necessidades. O foco está na modernização e conforto, visando criar um modelo replicável. A segurança é uma preocupação central para atrair a população ao estádio durante eventos. A metodologia inclui três etapas: pesquisa teórica, análise da área de implantação com aplicação da legislação urbanística, e elaboração do projeto arquitetônico de anteprojeto, incluindo documentação técnica e memorial descritivo. O estudo visa contribuir para o desenvolvimento de um espaço esportivo funcional, seguro e atraente para a comunidade local.

Palavras-chaves: Estádio; Arena multiuso; Castanhal; Anteprojeto; Modernização.

ABSTRACT

The overall objective of this work is to propose a preliminary design for a football stadium and multi-purpose arena for the city of Castanhal, Pará. The study encompasses the analysis of international, national, and local stadium projects, considering the specific demands of the region to compose the program of needs. The focus is on modernization and comfort, aiming to create a replicable model. Security is a central concern to attract the population to the stadium during events. The methodology includes three stages: theoretical research, analysis of the implantation area with the application of urban planning legislation, and the development of the architectural design for the preliminary project, including technical documentation and a descriptive memorial. The study aims to contribute to the development of a functional, safe, and attractive sports facility for the local community.

Keywords: Stadium; Multi-purpose Arena; Castanhal; Preliminary Design; Modernization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Mangueirão, após reformas, em 2023.....	9
Figura 2 Baenão após reinauguração, em 2019	10
Figura 3 Curuzu, 2013.....	10
Figura 4 Modelão, 2021	10
Figura 5 Estádio Panatenaico, 1869	14
Figura 6 Estádio de Epidauro, sec. V e IV a.C.	14
Figura 7 Estádio de Delfos, sec. V a.C.....	14
Figura 8 Estádio de Priene, período Helenístico	14
Figura 9 Circo Máximo de Roma.....	15
Figura 10 Coliseu de Roma.....	15
Figura 11 Planta do Union Course Race Track, nos EUA.....	16
Figura 12 Melbourne Cricket Ground, na Austrália	16
Figura 13 Entrada do Estádio Boca de Lobo, 1958.....	17
Figura 14 Estádio Maracanã	18
Figura 15 Imagens do projeto de reforma do Maracanã	19
Figura 16 Planta do nível 1 do Estádio.....	19
Figura 17 Planta do nível 4 do Estádio.....	19
Figura 18 Corte Norte-Sul do Estádio	20
Figura 19 Arena da Amazônia.....	21
Figura 20 Imagem aérea da Arena da Amazônia.....	21
Figura 21 Detalhe da estrutura do Estádio	22
Figura 22 Planta do nível 0 do Estádio.....	22
Figura 23 Vista superior do Estádio	22
Figura 24 Corte longitudinal do Estádio	22
Figura 25 Corte parcial do Estádio	23
Figura 26 Arena Castelão.....	23
Figura 27 Imagem do projeto do Estádio	24
Figura 28 Corte longitudinal do Estádio	25
Figura 29 Planta do nível 1 do Estádio.....	25
Figura 30 Planta do nível 2 do Estádio.....	25
Figura 31 Corte parcial do Estádio	25
Figura 32 Mapa de Usos do Solo	26
Figura 33 Mapa de Hierarquia de Vias.....	26
Figura 34: Fluxograma Setor A	29
Figura 35: Fluxograma Setor B	29
Figura 36: Fluxograma Setor B	30
Figura 37: Fluxograma Setor C	30
Figura 38: Fluxograma Setor D	31
Figura 39: Fluxograma Setor D	31
Figura 40: Implantação do Projeto	33
Figura 41: Fachada Sul do Estádio	34
Figura 42: 1º Pavimento do Estádio	34
Figura 43: Arquibancada Oeste do Estádio.....	35
Figura 44 Vista Aérea do Estádio.....	35
Figura 45: Implantação destacando setores	36
Figura 46: Setor A destacado na Implantação	36
Figura 47: Setor B destacado na Implantação	37

Figura 48: Setor C destacado na Implantação	38
Figura 49: Setor D destacado na Implantação	39
Figura 50: Visão Interna do Estádio	39
Figura 51: Pilares externos do Estádio.....	40
Figura 52: Vigas Jacaré posicionadas nas Arquibancadas	40
Figura 53: Corte esquemático destacando Visibilidade.....	41
Figura 54: Exemplo Arquibancada	41
Figura 55 Imagem Aérea da Cobertura do Estádio	42
Figura 56: Implantação indicando Estacionamentos	42
Figura 57: Implantação destacando Fluxos.....	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1. ESTÁDIOS NA ANTIGUIDADE	13
3.2. ESTÁDIOS NA MODERNIDADE.....	16
4. REFERENCIAL PROJETUAL	18
4.1. MARACANÃ (RJ)	18
4.2. ARENA DA AMAZÔNIA (AM).....	20
4.3. ARENA CASTELÃO (CE).....	23
5. PROJETO DE INTERVENÇÃO	26
5.1. ESTUDOS PRÉ-PROJETUAIS	26
5.1.1. LOTE E ENTORNO	26
5.1.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	26
5.1.3. FLUXOGRAMA / ORGANOGRAMA.....	28
5.1.4. PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	32
5.2. MEMORIAL DE ARQUITETURA	33
5.2.1. CONCEITO E PARTIDO	33
5.2.2. DIRETRIZES GERAIS.....	36
5.2.3. MATERIAIS	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS – PLANTAS TÉCNICAS	48

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Federação Internacional de Futebol Associado, mais de 265 milhões de pessoas praticam futebol regularmente (FIFA, 2006). O esporte atrai grande parte da população independente da nacionalidade. Por isso as demandas por estádios cada vez maiores e melhores cresceu nos últimos anos.

Os estádios democratizam o acesso da população aos jogos, sendo o meio principal para que as pessoas consigam acompanhar os times da sua cidade.

Na região metropolitana de Belém, podemos destacar quatro estádios: Estádio Olímpico Edgar Proença (Mangueirão), Estádio Evandro Almeida (Baenão) e Estádio Leonidas Sodré de Castro (Curuzu) – todos localizados em Belém -, e o objeto de estudo da pesquisa, Estádio Maximino Porpino Filho (Modelão), localizado em Castanhal.

Figura 1 Mangueirão, após reformas, em 2023



Fonte: <https://www.lsesporte.com.br/noticia/arena-mangueirao-sera-o-palco-da-estrela-do-brasil-nas-eliminatórias-da-copa-do-mundo-2026>

estádio teria sua capacidade aumentada e se enquadraria aos padrões da FIFA.

O Estádio Olímpico Edgar Proença, o Mangueirão, foi inaugurado em 1978, sob demanda do governador do estado na época, Alacid Nunes. O maior estádio do estado possuía capacidade para 53.635 espectadores (após a expansão). Em 2021, divulgaram projeto de reforma no qual o

O Estádio Evandro Almeida, o Baenão, foi inaugurado em 1917. Sua capacidade atual é de 13.792 espectadores. Ele é propriedade do Clube do Remo. O Estádio Leônidas Sodré de Castro, a Curuzu, foi inaugurado em 1918.

Sua capacidade atual é para 16.200 espectadores e pertence ao Paysandu Sport Club.

Figura 2 Baenão após reinauguração, em 2019



Fonte: Bruno Amancio/GloboEsporte.com

Figura 3 Curuzu, 2013



Fonte: Marcelo Seabra/O Liberal

O Estádio Olímpico Maximino Porpino Filho, o Modelão, foi inaugurado em 1947 com capacidade para 5.000 espectadores. Pertence ao Castanhal Esporte Clube.

Figura 4 Modelão, 2021



Fonte:
https://www.ogol.com.br/foto.php?f_k_galeria=0&nchapter=1&tpe=10&ide=1677

Os estádios do Estado encontram-se em situação precária, problema este já identificado ao longo dos anos pela parcela da população que os utiliza. Considerando os três principais estádios no Pará – Mangueirão, Baenão e Curuzu – nenhum deles possui capacidade para receber jogos com maior expectativa de público, nem eventos de outras modalidades.

O governo do Estado anunciou recentemente a reforma do Estádio Olímpico Edgar Proença. O novo projeto investe nos fluxos, na iluminação e nos acessos para as arquibancadas, porém ignora problemas críticos que só seriam solucionados com alterações mais drásticas. O Mangueirão é o único estádio no

estado que possui infraestrutura para receber eventos de grande porte, pela sua capacidade e por ter espaços destinados a recepção de pessoas.

É importante ressaltar também que, segundo a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), em seu artigo de número 217, “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um”, tornando a arquitetura que acolhe tais atividades uma necessidade evidente e garantida por lei.

Em consonância à Constituição Federal, em 2006, foi promulgada em 29 de dezembro de 2006 a chamada Lei de Incentivo ao Esporte que, entre outras providências, “dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo”, chancelando as atividades de esporte e lazer como assunto relevante para a ação de políticas públicas, sobretudo visando dirimir injustiça e desigualdade social.

Segundo o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil (2017) “Movimento é Vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas”:

No cenário dos projetos de atividades físicas e esportivas (AFEs), pesquisas ressaltam que a prática de AFEs pode proporcionar benefícios tanto nos aspectos físicos quanto nos aspectos emocionais, intelectuais e sociais. Práticas regulares são capazes de: ‘promover maior socialização, de melhorar a autoestima e a autoimagem corporal, de influenciar nas sensações e pensamentos positivos e de proporcionar distração das preocupações do dia a dia’.

(PNUD, 2017. P.71)

Tal excerto nos coloca atentos à importância do incentivo ao esporte e lazer enquanto políticas públicas e agentes de transformação de comunidades menos favorecidas e, se materializando em edifícios e espaços públicos de acolhimento dessas atividades, também configuram contributo na infraestrutura urbana local e valorização dos espaços em que estão inseridas, o que impacta diretamente nas famílias moradoras do entorno dessas áreas, bem como dos estabelecimentos comerciais e de serviços das proximidades.

Este trabalho tem por objetivo geral propor um anteprojeto de estádio de futebol e arena multiuso para a cidade de Castanhal – PA. Para isso, o estudo pretende analisar projetos de referência de estádios de futebol em âmbitos internacional, nacional e local, considerar as demandas locais para composição do programa de necessidades do Estádio proposto, estudar soluções de fluxo para aplicar nas áreas internas e externas do estádio e aplicar soluções adequadas ao clima local.

Este projeto pretende ser um exemplar de estádio cujas soluções de modernização e conforto possam ser reproduzidas. Um dos focos do trabalho também é conferir segurança ao local, para que a população se aproxime da ideia de estar no estádio e se sintam confortáveis durante os jogos/eventos.

2. METODOLOGIA

O estudo, cuja abordagem configura-se como qualitativa, é composto por 3 etapas metodológicas, descritas a seguir. A primeira etapa do trabalho consiste na pesquisa de fundamentação teórica, por meio de revisão de literatura e estudos de caso. Estuda-se as tipologias de estádios, assim como os referenciais projetuais – internacionais, nacionais e locais – pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa.

A segunda etapa é composta de seleção e análise da área de implantação, estudo e aplicação da legislação urbanística adequada, formulação do programa de necessidades, assim como elaboração de pré-dimensionamento, organograma, fluxograma, e demais estudos pertinentes.

A última etapa é o momento de elaboração do partido geral, desenvolvimento do projeto em si, elaboração de documentação técnica e memorial descritivo da proposta arquitetônica de anteprojeto.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. ESTÁDIOS NA ANTIGUIDADE

A tipologia estádio surgiu na antiguidade na Grécia Antiga no século VIII a.C. Eles tinham um papel muito importante na cidade pois neles eram celebrados inúmeros concursos e festivais que faziam parte do culto cívico, cultural e religioso (PONTES, 2008).

Grande parte dos santuários da cidade possuíam estádios em suas dependências. Neles aconteciam celebrações de festivais que se realizavam na data de aniversário dos deuses onde aconteciam cerimônias religiosas, concursos ginásiais, concursos musicais entre vários outros (PONTES, 2008).

Os estádios também eram construções destinadas à prática de jogos, cujos participantes deveriam ser cidadãos gregos, membros da boa sociedade e que tivessem “boa consciência com os homens e com os deuses”. Desta forma, os atletas não eram considerados profissionais (PONTES, 2008).

Os melhores atletas recebiam como prêmios coroas de oliveira ou de loureiros, admiração e eram imortalizados pelos poetas nos seus cantos de vitória e pelos escultores em estátuas (PONTES, 2008).

Figura 5 Estádio Panatenaico, 1869



Fonte:

<https://www.vounajanela.com/grecia/estadio-panatenaico-atenas/>

Figura 6 Estádio de Epidauro, sec. V e IV a.C.



Fonte:

<http://www.blogsaladeembarque.com.br/2017/09/conhecendo-epidauro-o-centro-medico-da.html>

Figura 7 Estádio de Delfos, sec. V a.C



Fonte:

<https://www.flickr.com/photos/8449304@N04/><https://umolharsobrearte.blogs.sapo.pt/6905.htm>
838054175

Figura 8 Estádio de Priene, período Helenístico



Fonte:

<https://umolharsobrearte.blogs.sapo.pt/6905.htm>
|

Posteriormente os romanos também começaram a construir e desenvolver seus estádios em duas tipologias: em circo ou em anfiteatro, cada um deles com uma finalidade própria. A tipologia circo recebia a versão romana do hipódromo grego, no qual os carros eram puxados por cavalos. A tipologia anfiteatro era onde ocorriam as famosas lutas de gladiadores. Com a queda de inúmeras cidades, os estádios entraram em decadência retornando apenas anos depois (MENEZES, 2021).

Figura 9 Circo Máximo de Roma



Fonte:
<https://histormundi.blogspot.com/2018/04/como-era-e-como-esta-o-circo-maximo-de.html>

Figura 10 Coliseu de Roma

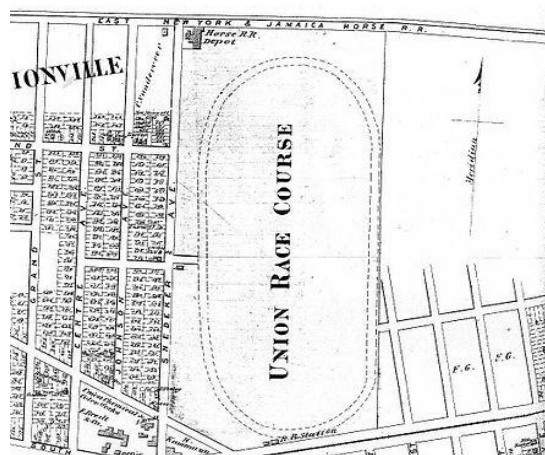


Fonte: <https://www.viajoteca.com/visita-coliseu-de-roma/>

3.2. ESTÁDIOS NA MODERNIDADE

Com o retorno dos jogos olímpicos, estádios começaram a ser construídos ao redor do mundo. O primeiro deles foi o Union Course, nos Estados Unidos, em 1825. Com capacidade para 60.000 espectadores, este foi construído para a prática de corrida a cavalo (FRIED, 2005 *apud* AMARAL, BASTOS, 2011). O Melbourne Cricket Ground surgiu no mesmo período. Foi construído em 1854, com capacidade atual para 90.000 espectadores (MENEZES, 2021).

Figura 11 Planta do Union Course Race Track, nos EUA



Fonte:

https://www.wikiwand.com/en/Union_Course

Figura 12 Melbourne Cricket Ground, na Austrália



Fonte:

<https://www.austadiums.com/stadiums/mcg>

Com o surgimento do futebol e a organização dos participantes da modalidade na Inglaterra, seguiu-se o momento de construção da maioria dos estádios. Em 1863, a fundação da *Football Association* estabeleceu as regras de jogo, mas não previam as delimitações do espaço onde ocorreriam a partida de futebol (HOLZMEISTER, 2005 *apud* AMARAL, BASTOS, 2011).

Inicialmente os estádios foram concebidos para o conforto de classes mais abastadas da sociedade. Hoje, entretanto, o estádio democratiza o acesso aos eventos, abrigando públicos diferenciados. Nesta época, foram introduzidas outras regras com intuito de controle da torcida. O objetivo de separar jogadores e torcedores trouxe como consequência o surgimento dos estádios como os conhecemos hoje (HOLZMEISTER, 2005 *apud* AMARAL, BASTOS, 2011).

No Brasil, o estádio mais antigo registrado é o Estádio Boca de Lobo em Pelotas, no Rio Grande do Sul, com capacidade para 23.000 pessoas. Foi inaugurado em 1908, e é propriedade do Esporte Clube Pelotas. Este clube surgiu após a união do Club Sportivo Internacional e do Football Club. Imediatamente após sua fundação, ocupou um terreno na avenida Bento Gonçalves, onde futuramente, a partir de um pavilhão de madeira para 800 espectadores, seria erguido o então Estádio Boca de Lobo.

Figura 13 Entrada do Estádio Boca de Lobo, 1958



Fonte: https://arquivolobao.com.br/boca-do-lobo/#google_vignette

Entretanto, os registros indicam que tanto o Estádio Leonidas Sodré de Castro (Curuzu) e o Estádio Evandro Almeida (Baenão) estão entre os mais antigos do país, construídos no início do século XX (AZEVEDO, 2017).

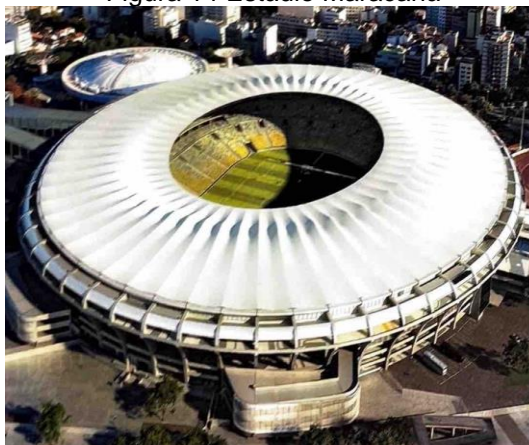
4. REFERENCIAL PROJETUAL

Com os preparativos para a Copa do Mundo de 2014, a busca pela sustentabilidade ambiental e operacional dos estádios se tornou mais presente nas estruturas esportivas, sejam elas novas ou antigas. Estádios como o Maracanã (RJ), a Arena da Amazônia (AM) e Arena Castelão (CE) são alguns dos exemplos que adotaram em suas reformas ou construções uma série de práticas sustentáveis, desde a otimização da água e energia elétrica, até a utilização de materiais recicláveis e gestão e logística reversa de resíduos (REIS, 2022).

4.1. MARACANÃ (RJ)

O Estádio Mário Filho, o Maracanã, foi inaugurado originalmente em 1950, e é considerado o estádio mais conhecido do mundo. O local foi construído para a Copa do Mundo de 1950 e 64 anos depois abrigou a final da Copa do Mundo de 2014 após reforma em 2012 (SALGADO, 2014).

Figura 14 Estádio Maracanã

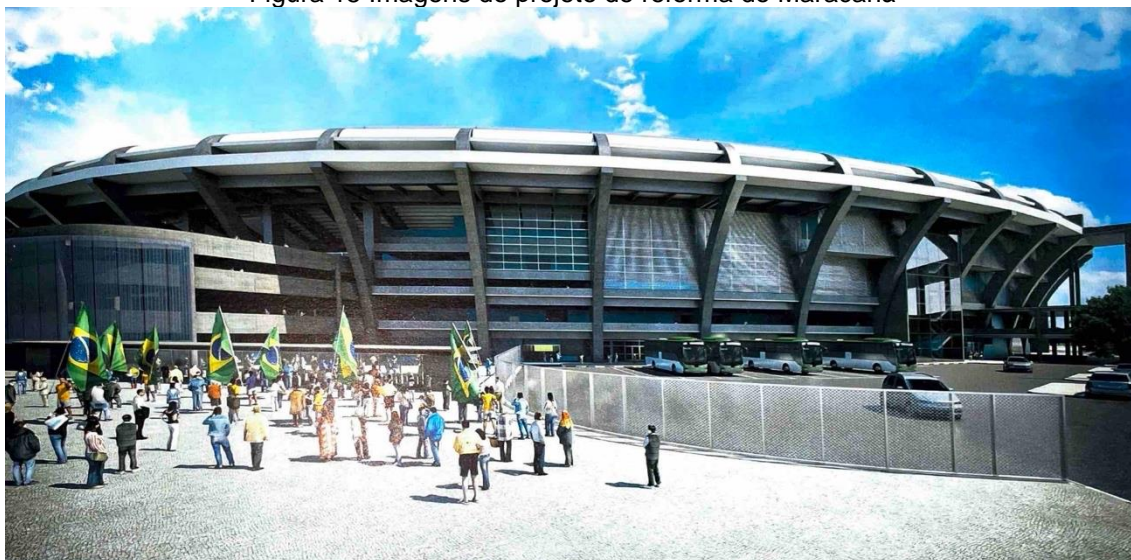


Fonte: SALGADO, 2014

A reforma iniciou em agosto de 2010 e o projeto, com área total atual de 240 mil m², foi concebido pelo arquiteto Daniel Fernandes. Entre outros desafios, o projeto deveria manter parte da estrutura do estádio que é protegida pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), mantendo sua

capacidade para 80 mil lugares, renovando o equipamento para atender as demandas da FIFA (SALGADO, 2014).

Figura 15 Imagens do projeto de reforma do Maracanã



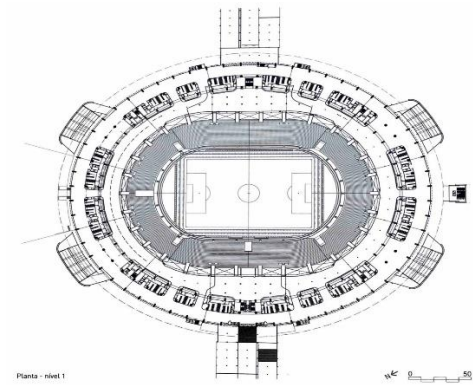
Fonte: SALGADO, 2014

Visando a melhoria da visibilidade, segurança e conforto, as arquibancadas inferiores foram completamente modificadas, e a marquise construída na década de 50 foi demolida, em razão de problemas estruturais. A nova cobertura, que protege os assentos em sua quase totalidade, consiste em uma estrutura composta por cabos de aço tensionados com anel de compressão metálico, sobre os quais instalaram uma membrana autolimpante (SALGADO, 2014).

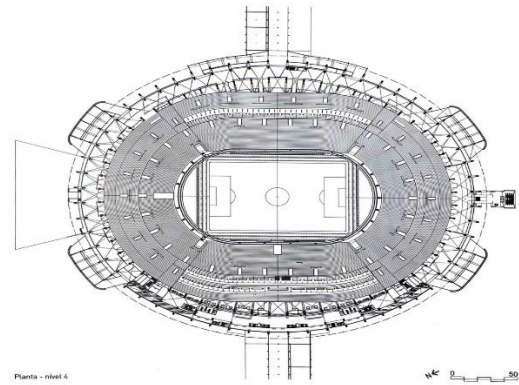
Para atender as demandas de sustentabilidade, o concreto antigo foi reaproveitado nas novas estruturas, placas fotovoltaicas foram implantadas assim como a reutilização da água das chuvas. Além disso, o aumento das áreas de circulação de ar melhorou o conforto térmico na área interna do estádio (SALGADO, 2014).

Figura 16 Planta do nível 1 do Estádio

Figura 17 Planta do nível 4 do Estádio

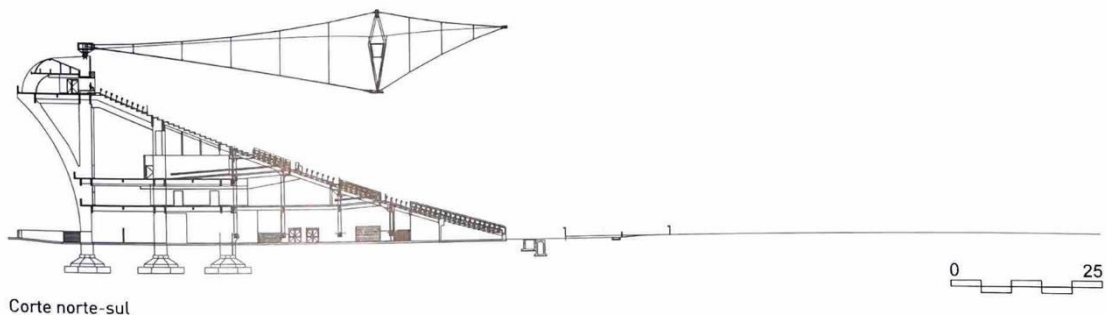


Fonte: SALGADO, 2014



Fonte: SALGADO, 2014

Figura 18 Corte Norte-Sul do Estádio



Fonte: SALGADO, 2014

4.2. ARENA DA AMAZÔNIA (AM)

A Arena da Amazônia substituiu o antigo estádio Vivaldão, de

Figura 19 Arena da Amazônia

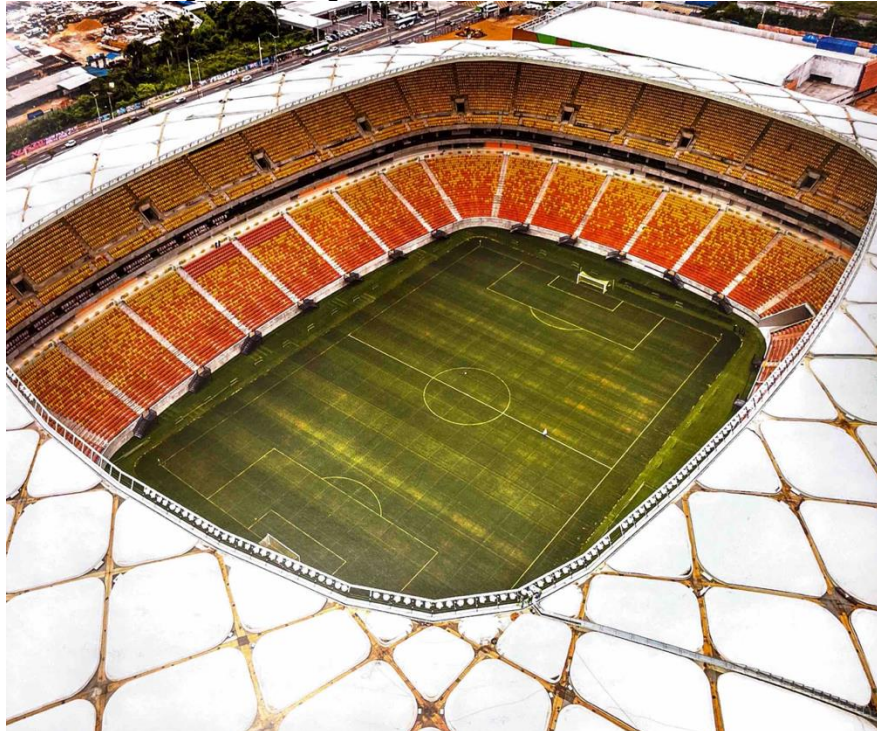


Fonte: SALGADO, 2014

1970. O projeto foi concebido pelos arquitetos Hubert Nienhoff, Volkwin Marg e Martin Glass, da Ivon Gerkan, Marg und Partner, em parceria com a Schlaich Bergermann & Partner e o Grupo Stadia (SALGADO, 2014).

Desde a estrutura da fachada até a cor escolhida para os bancos, o projeto remete a fauna, flora e artesanatos indígenas. Para mitigar o impacto da implantação de um equipamento esportivo desse porte, o estádio apresenta captação de água pluvial, tratamento interno de esgoto e iluminação com redução de consumo de energia (SALGADO, 2014).

Figura 20 Imagem aérea da Arena da Amazônia



Fonte: SALGADO, 2014

Além disso, o projeto apresenta um esquema de fachada climática ativa e elementos de sombreamento, que favorecem a ventilação natural – medidas fundamentais para o clima local quente e úmido. Essa fachada é feita em estrutura metálica autoportante, com anéis de compressão e tração em formato de X, com uma membrana de fibra de vidro translúcida (SALGADO, 2014).

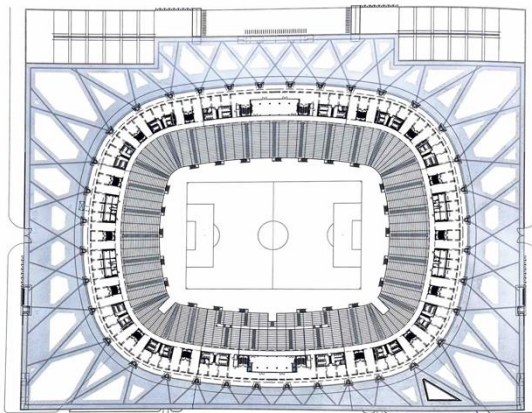
Figura 21 Detalhe da estrutura do Estádio



Fonte: SALGADO, 2014

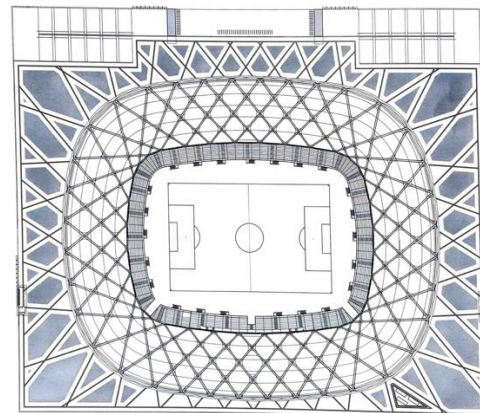
O projeto utilizou a topografia e instalou os acessos para as áreas VIPs, mídia, desportistas e vagas de estacionamento em uma base inclinada. Os camarotes e escritórios compartimentam a parte superior da inferior (SALGADO, 2014).

Figura 22 Planta do nível 0 do Estádio



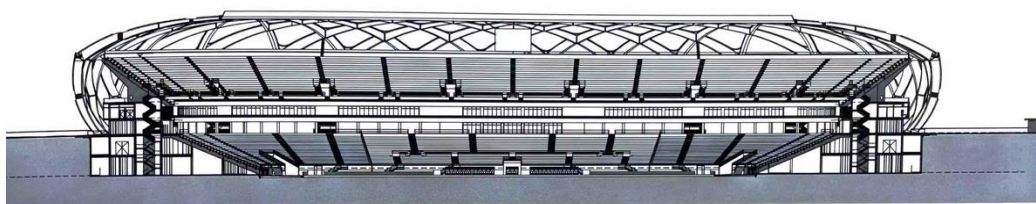
Fonte: SALGADO, 2014

Figura 23 Vista superior do Estádio



Fonte: SALGADO, 2014

Figura 24 Corte longitudinal do Estádio

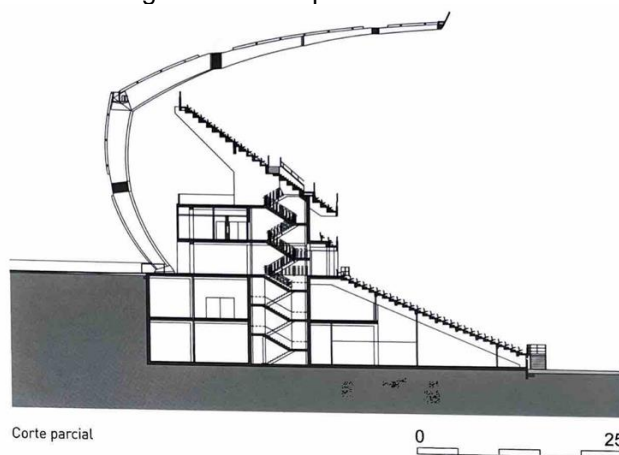


Corte longitudinal



Fonte: SALGADO, 2014

Figura 25 Corte parcial do Estádio

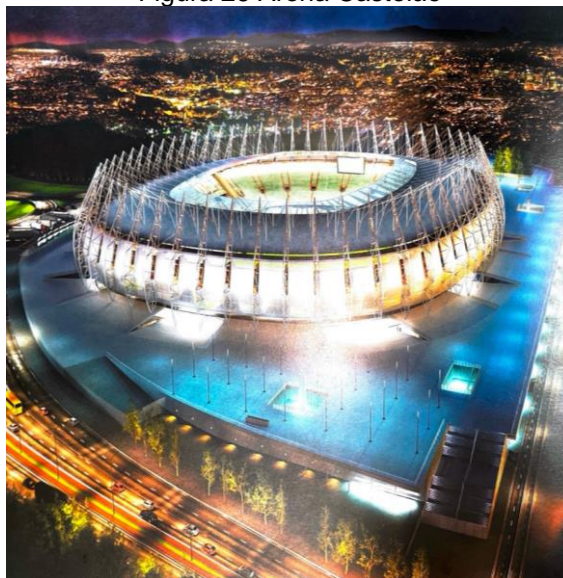


Fonte: SALGADO, 2014

4.3. ARENA CASTELÃO (CE)

O projeto do novo Estádio Governador Aderaldo Plácido Castelo, o Castelão, é do escritório Vigliecca & Associados. O estádio atual utilizou cerca de 70% das arquibancadas superiores e da estrutura do estádio antigo, cuja inauguração data de 1973, economizando toneladas de concreto e aço, além da economia em orçamento. As salas VIP, lounges, salas de imprensa e camarotes, no entanto, foram concentrados em um novo módulo, localizado no setor oeste, cuja estrutura antiga foi demolida (SALGADO, 2014).

Figura 26 Arena Castelão



Fonte: SALGADO. 2014

Primeiro estádio brasileiro a receber a certificação ambiental LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), oferecida pela organização Green Building Council, a Arena Castelão configura-se como uma das principais referências para a adoção de soluções sustentáveis em equipamentos esportivos (REIS, 2022).

A Arena Castelão substituiu todos os aparelhos de ar-condicionado por modelos mais eficientes e econômicos com VRF (Fluxo de Gás Refrigerante Variável), opção mais sustentável em comparação aos outros disponíveis atualmente. Além disso, o sistema de iluminação também foi trocado por equipamentos mais modernos, bem como os motores elétricos e reatores utilizados no espaço.

A grande referência para o projeto foi o antigo estádio, com o intuito de solidificar a imagem histórica do local. A estrutura é mista: os pilares do "velho" Castelão são de concreto, mas a estrutura que suporta a cobertura é composta por 60 pórticos de aço e um revestimento translúcido. A nova cobertura cobre os assentos em sua totalidade (SALGADO, 2014).

Figura 27 Imagem do projeto do Estádio



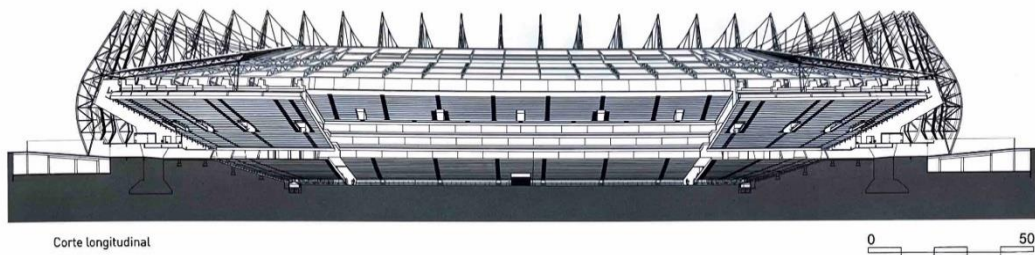
Fonte: SALGADO, 2014

Na cobertura, foram utilizados materiais que permitem altos índices de refletância da luz solar, contribuindo assim para a redução dos impactos no microclima, diminuindo também a formação das ilhas de calor e ampliando a utilização de luz natural. Reaproveitamento de água da chuva e automatização de torneiras, mictórios, e irrigação da grama também estão presentes no estádio (REIS, 2022).

Certificado como um “Estádio Verde”, o Castelão conseguiu reduzir em média 50% o consumo de água e energia elétrica em comparação com uma edificação esportiva convencional (REIS, 2022).

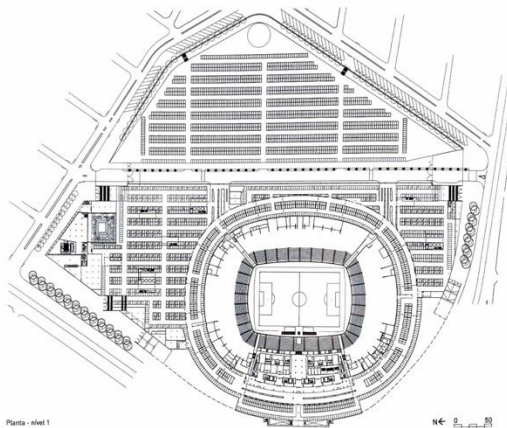
O estádio tem área construída de 162.600 m². Suas obras iniciaram em dezembro de 2010 e foram concluídas em dezembro de 2012 (SALGADO, 2014).

Figura 28 Corte longitudinal do Estádio



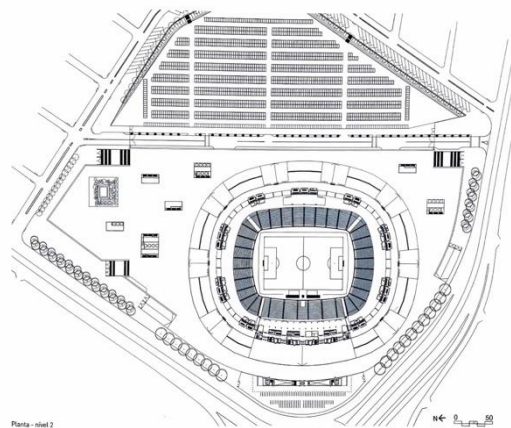
Fonte: SALGADO, 2014

Figura 29 Planta do nível 1 do Estádio



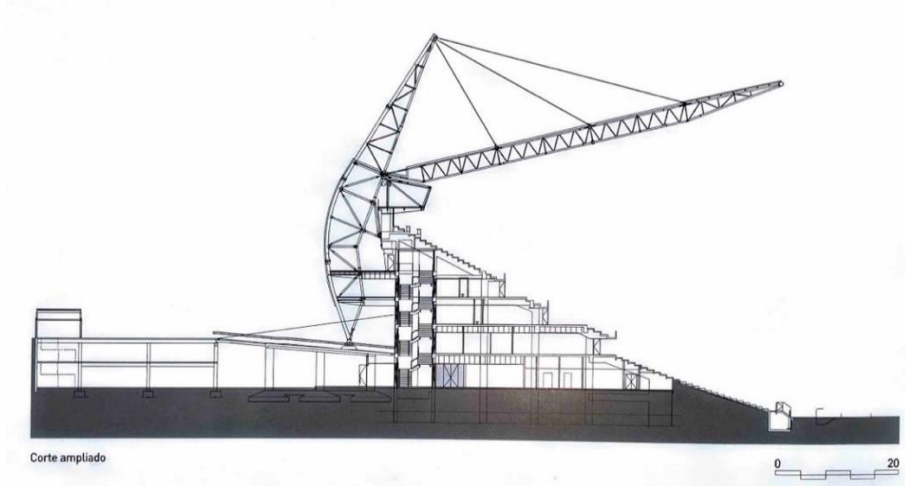
Fonte: SALGADO, 2014

Figura 30 Planta do nível 2 do Estádio



Fonte: SALGADO, 2014

Figura 31 Corte parcial do Estádio



5. PROJETO DE INTERVENÇÃO

5.1. ESTUDOS PRÉ-PROJETUAIS

5.1.1. Lote e Entorno

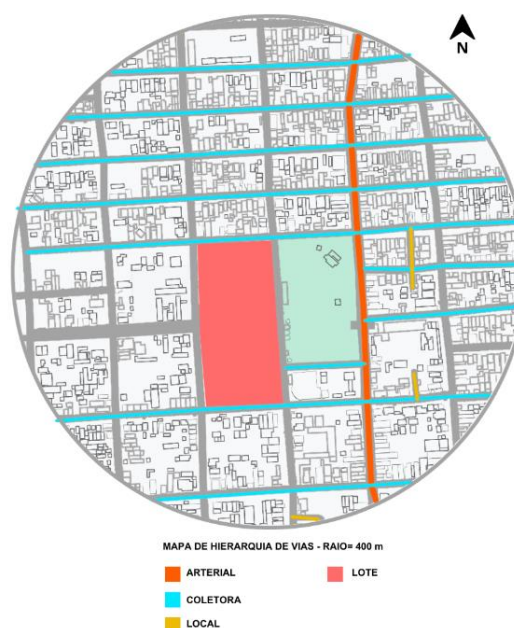
O lote está localizado na cidade de Castanhal, no Pará, na alameda Tiradentes entre a tv. Cônego Luíz Leitão e tv. Quintino Bocaiúva, no bairro Estrela na parte central da cidade. O terreno possui 41.287,68m², com dimensões de 138,38m, 294,42m, 142,24m, 294,10m.

No entorno é possível encontrar casas que possuem no máximo 2 andares alternando entre residências, espaços comerciais, uma delegacia, uma escola e a praça do Estrela. Por estar localizado numa área central da cidade, é possível encontrar muitas paradas de ônibus próximas ao estádio facilitando assim o acesso através de transporte público.

Figura 32 Mapa de Usos do Solo



Figura 33 Mapa de Hierarquia de Vias



5.1.2. Programa de Necessidades

Após uma análise do atual cenário, idealizou-se uma intervenção que pudesse conferir maior conforto e mais simplicidade de soluções para o estádio. O programa de necessidades foi concebido a partir da análise do documento

“*Guia de Recomendações de Parâmetros e Dimensionamentos para Segurança e Conforto em Estádios de Futebol*” feito pela FGV em parceria com o Ministério do Esporte.

O documento relata como exigências funcionais o estabelecimento de 4 zonas de desenvolvimento do projeto, a Zona 1 é composta pelo campo e pelas infraestruturas dos jogadores, a Zona 2 é composta pelas arquibancadas, a Zona 3 pela área de circulação dos torcedores e por fim a Zona 4 que fica entre o limite do estádio e do estacionamento.

Na Zona 1, temos:

- Hall Bilheterias
- Bilheterias
- WC's Masculino e Feminino
- WC's PCD
- Hall de Acesso Rampas
- Rampas
- Hall de Acesso ao Campo
- Controle de Acesso ao Campo
- Rouparias
- Salas de Espera
- Sala de Imprensa
- Sala de Apoio Imprensa
- Primeiros Socorros
- Administração
- Depósitos
- Depósito de Jardinagem
- Sala da Federação
- Sala de Doping
- Sala de Comissários
- Sala para Polícia
- Detenção
- Sala de Controle de Estádio
- Sala de CCTV
- Sala de Controle de Video/Telão
- Sala de Equipamentos de Computação
- Sala de Sistemas de Iluminação
- Vestiários para Jogadores
- Vestiários para Árbitros
- Vestiário para Gandulas
- Salas dos Técnicos
- Salas de Relaxamento
- Chuveiros
- Área para Aquecimento
- Área para Ambulância
- Sala de apoio para Ambulância
- QGBT
- Subestação
- Sala de Geradores

Na Zona 2 temos:

- Arquibancadas
- Hall de Acesso Arquibancada
- WC's Masculino e Feminino
- Bares
- Lanchonetes
- Depósitos
- Rampas
- Camarotes
- Cabines de Transmissão

Na Zona 3 temos:

- Acessos ao Estádio

Na Zona 4 temos:

- Estacionamentos

5.1.3. Fluxograma / Organograma

Figura 34: Fluxograma Setor A

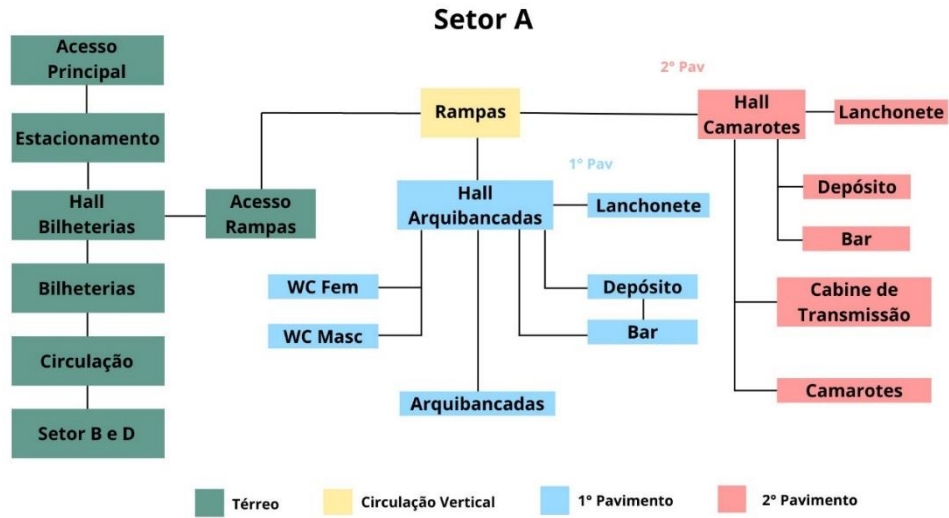


Figura 35: Fluxograma Setor B

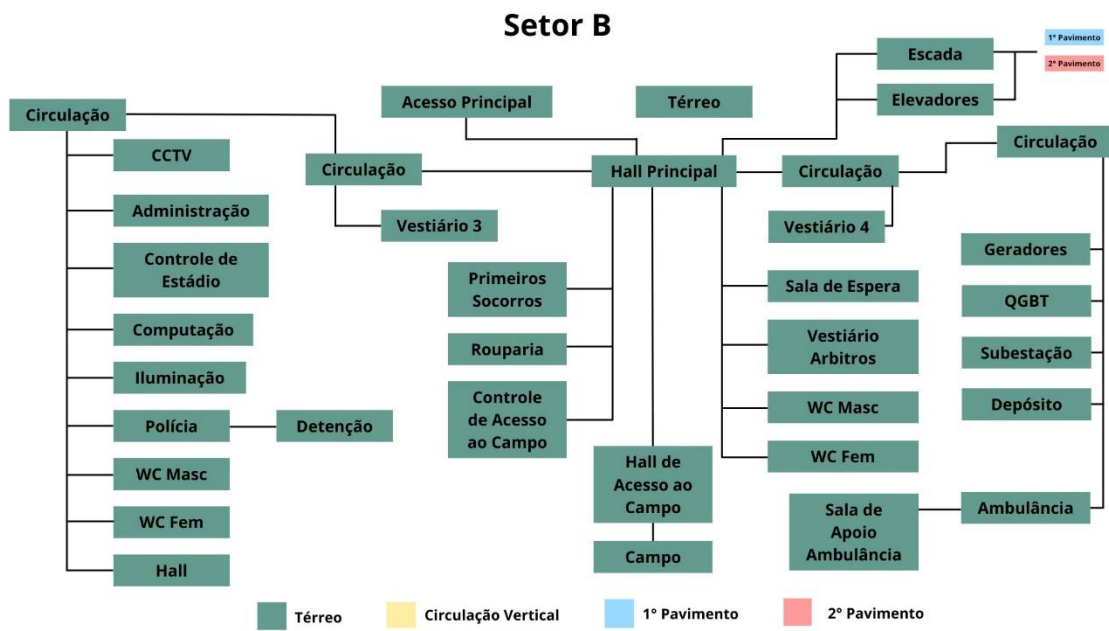


Figura 36: Fluxograma Setor B

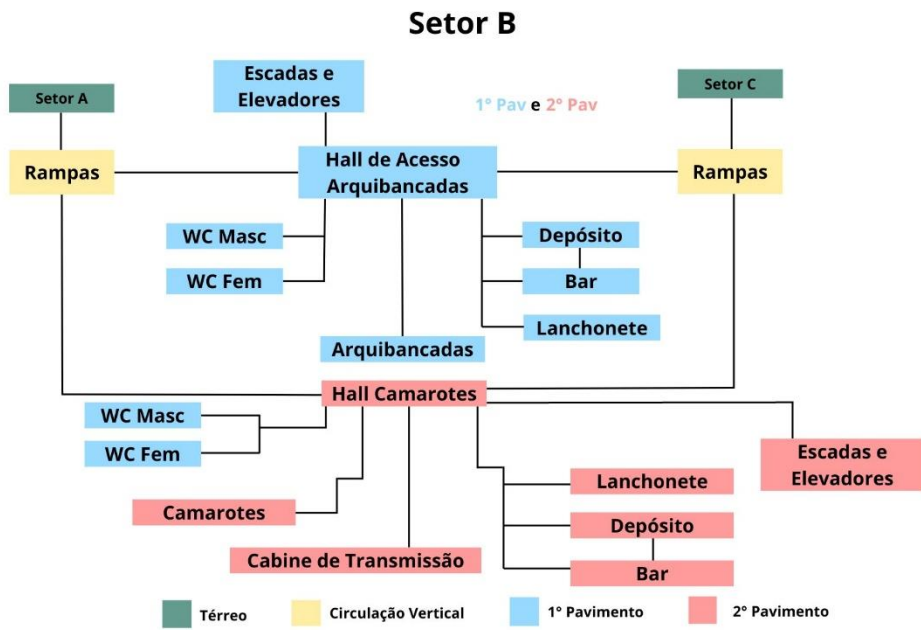


Figura 37: Fluxograma Setor C

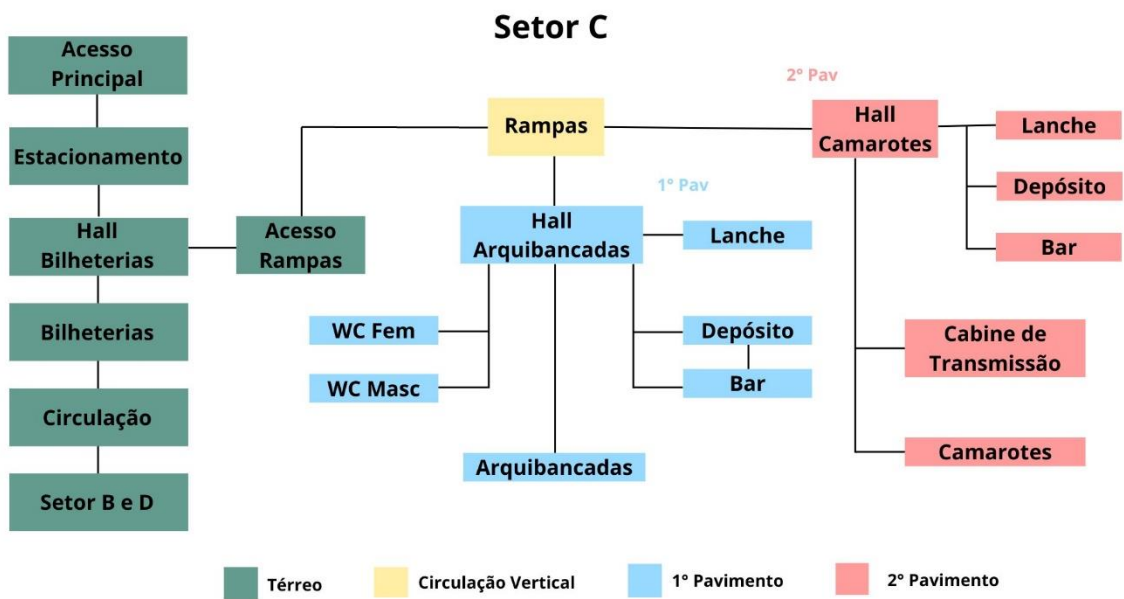


Figura 38: Fluxograma Setor D

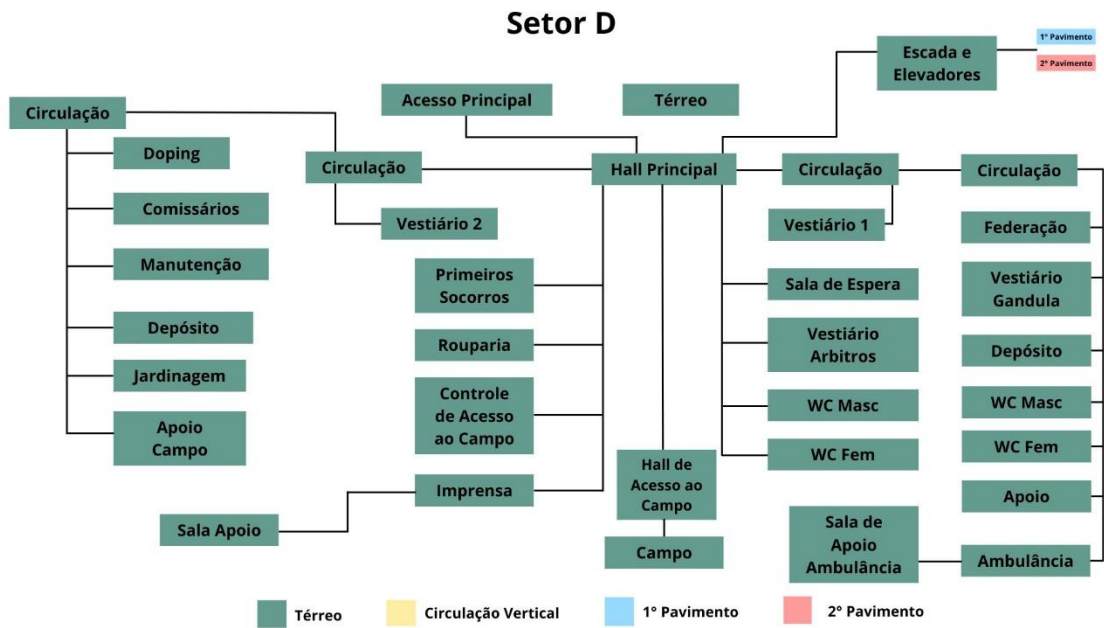
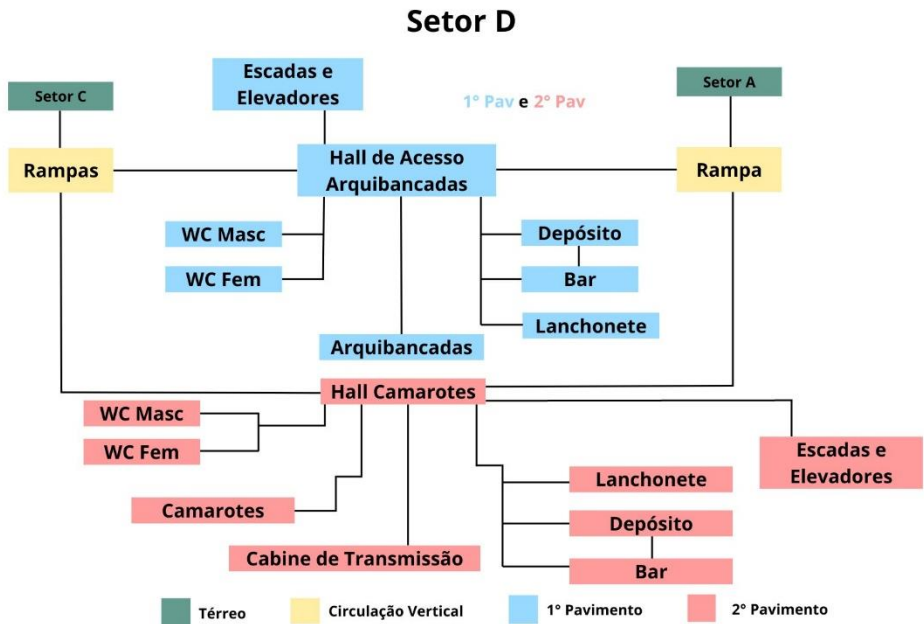


Figura 39: Fluxograma Setor D



5.1.4. Pré-Dimensionamento

O pré-dimensionamento foi concebido através da norma “*Guia de Recomendações de Parâmetros e Dimensionamentos para Segurança e Conforto em Estádios de Futebol*” feito pela FGV em parceria com o Ministério do Esporte. Nessa norma estão dispostas as dimensões que cada ambiente deve possuir, sendo elas em metros quadrados (m²).

Os ambientes listados nas recomendações que possuem área mínima pré-estabelecida são:

- Quatro vestiários com área mínima de 150m², com bancos e armários com cabides para 25 pessoas, 10 chuveiros, 5 lavatórios com espelhos, 3 vasos sanitários, espaço para macas de relaxamento, sala para o técnico e uma área para aquecimento com grama artificial de no mínimo 100m²;
- Um vestiário para árbitros com área mínima de 24m², com bancos e armários com cabides para 4 pessoas, um espaço para mesa de massagem, 1 chuveiro, 1 lavatório e 1 vaso sanitário;
- Um espaço para instalações médicas com área mínima de 50m², 1 mesa de exame, 2 macas portáteis, 1 lavatório com água quente, 1 armário de vidro e 1 armário fechado;
- Um ambiente para rádio ou televisão com área mínima de 15m² e vista para o gramado;
- Uma sala de imprensa com área mínima de 40m²;
- Uma sala para controle do estádio com área mínima de 15m² ou 20m² dependendo do tamanho do estádio.

Os demais ambientes que não apresentam deliberação normativa sobre suas dimensões em metros quadrados foram definidos conforme as diretrizes projetuais gerais estabelecidas.

5.2. MEMORIAL DE ARQUITETURA

5.2.1. Conceito e Partido

O conceito idealizado para o projeto é baseado em características dos primeiros estádios projetados para fins esportivos. Entre essas características, destaca-se o uso de estruturas aparentes, acessos posicionados nos vértices, circulações sob as arquibancadas, que também abrigam ambientes de apoio, com acessos para as arquibancadas por meio de vomitórios.

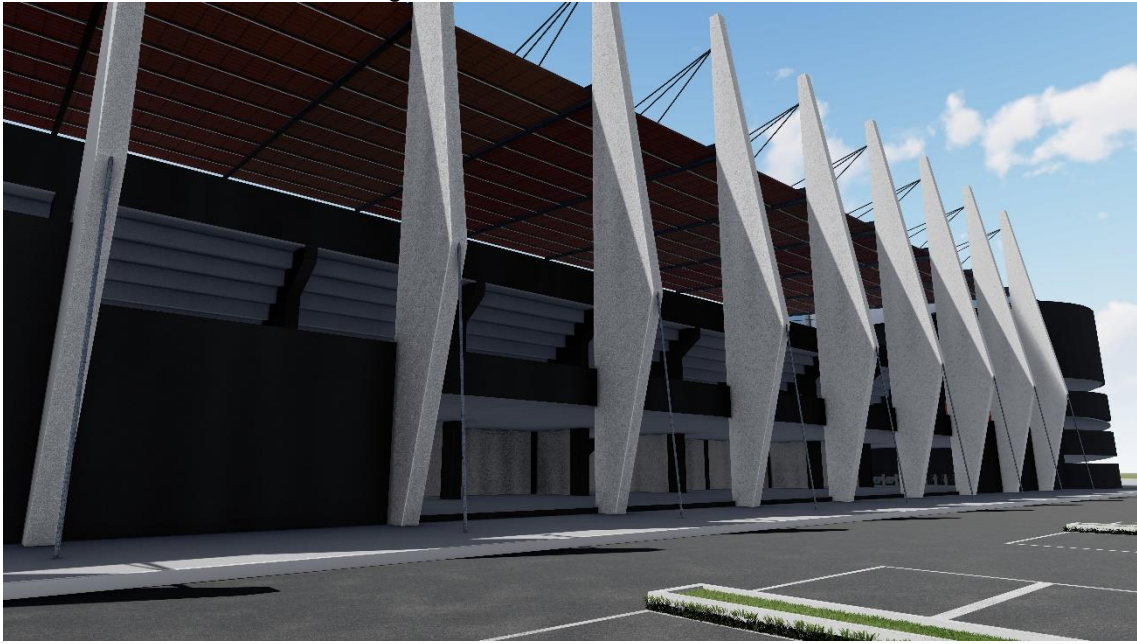
O estádio foi implantado de forma simétrica no lote, de maneira que sejam criados estacionamentos de ambos os lados do estádio. Ao redor do estádio foram posicionados canteiros com grama.

Figura 40: Implantação do Projeto



A volumetria do estádio foi concebida por meio do conceito apresentado, posicionando 4 volumes cilíndricos nos vértices que vieram a se tornar os acessos para o setor das arquibancadas por meio de rampas. Entre os volumes no térreo estão posicionadas as bilheterias nas fachadas norte e sul, entre as fachadas leste e oeste estão posicionados os halls principais do estádio, onde apenas pessoas credenciadas terão acesso aos ambientes presentes no térreo. Nesses setores estão os ambientes destinados às autoridades, imprensa, jogadores, staff, árbitros e demais funcionários que trabalharão no estádio.

Figura 41: Fachada Sul do Estádio



No primeiro pavimento, onde a maior parte das pessoas estará concentrada estão presentes banheiros, bares e lanchonetes que darão suporte para as arquibancadas.

Figura 42: 1º Pavimento do Estádio



No último pavimento, estão posicionados camarotes, cabines de transmissão e ambientes que darão apoio a esses ambientes, como banheiros, bares e lanchonetes.

Figura 43: Arquibancada Oeste do Estádio



Os módulos de circulação vertical apresentam lajes impermeabilizadas como soluções de cobertura. A cobertura das arquibancadas e camarotes apresenta estrutura metálica e fechamentos com telhas termoacústicas. Além disso, para conferir leveza à estrutura parte do telhamento será sustentado por tirantes. Todo perímetro do estádio é ladeado por pilares em concreto armado que nascem no pavimento térreo e finalizam acima do nível da cobertura onde se conectam os tirantes.

Figura 44 Vista Aérea do Estádio

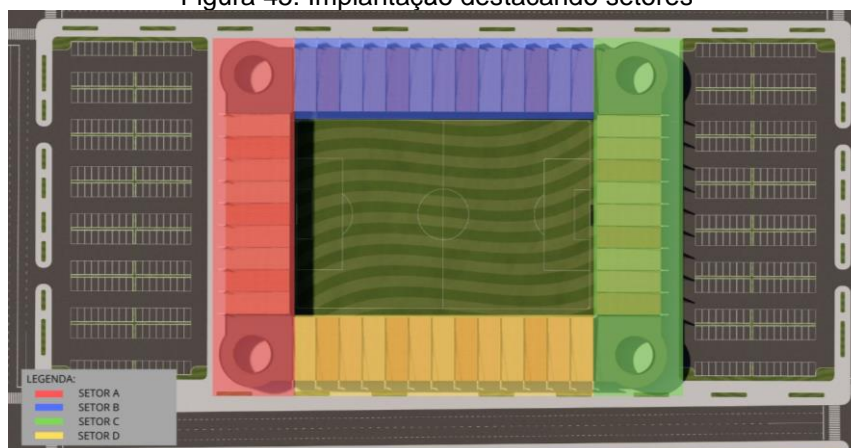


5.2.2. Diretrizes Gerais

O estádio está dividido em 4 zonas principais segundo o “*Guia de Recomendações de Parâmetros e Dimensionamentos para Segurança e Conforto em Estádios de Futebol*” feito pela FGV em parceria com o Ministério do Esporte.

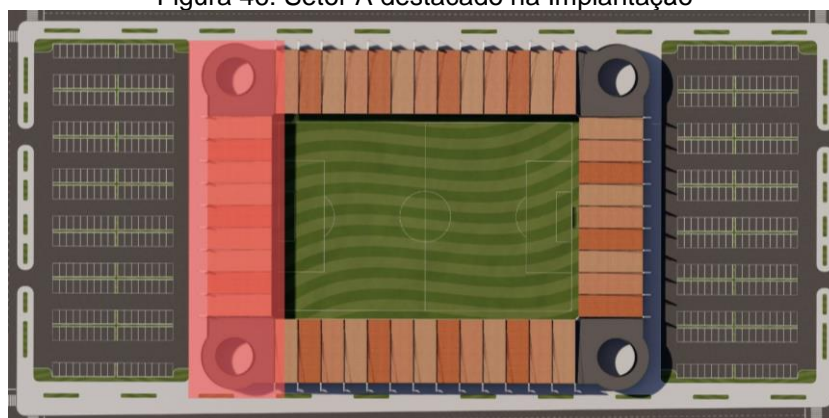
De acordo com cada uma dessas zonas o estádio foi fragmentado em 4 setores intitulados de A, B, C e D.

Figura 45: Implantação destacando setores



No setor A, localizado na fachada norte estão presentes no térreo parte das bilheteiras, os halls de acesso para as rampas e banheiros masculino, feminino e pcd's. Já no primeiro pavimento, que será acessado pela rampa, estão posicionados banheiros, bares, lanchonetes e depósitos.

Figura 46: Setor A destacado na Implantação



No setor B, localizado na fachada leste estão presentes no térreo os ambientes administrativos, como administração, sala de controle do estádio, sala de cctv, sala de controle de vídeo/telão, sala de equipamentos de computação, sala de sistemas de iluminação, polícia e detenção. Além deles, também será

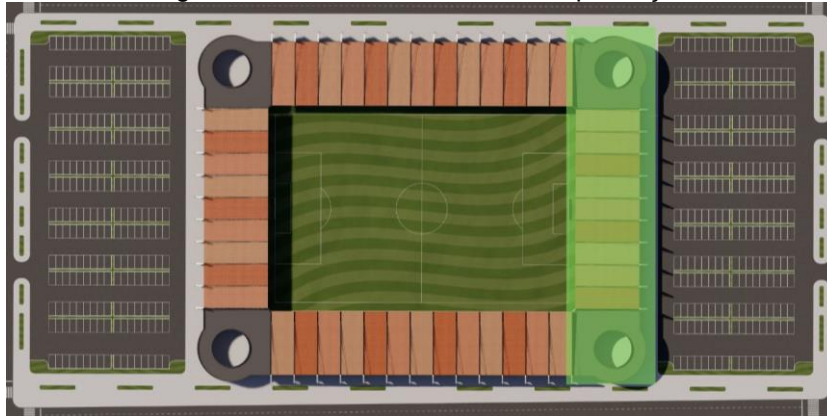
feita uma área para primeiros socorros dividida em: sala de atendimento, sala de repouso, sala para pequenas cirurgias, um depósito, 2 consultórios e um banheiro. No hall principal, estarão presentes uma rouparia, controle de acesso ao campo, banheiros, uma sala de espera e um dos vestiários para os árbitros da partida. Também serão dispostos dois vestiários subdivididos em: área para os armários dos jogadores, sala do técnico, chuveiros, lavatórios, sala de relaxamento e área para aquecimento. Por fim, também serão posicionados ambientes técnicos que darão suporte para o estádio, como: QGBT, sala de geradores, subestação, uma sala de apoio para ambulâncias e uma área destinada para estacionamento de ambulância. No primeiro pavimento, que será acessado por meio da rampa estarão presentes os acessos para as arquibancadas, banheiros, bares, lanchonetes e depósitos. Já no último nível, também acessado pela rampa, estarão posicionados os camarotes, cabines de transmissão, banheiros, lanchonetes, bares e depósitos.

Figura 47: Setor B destacado na Implantação



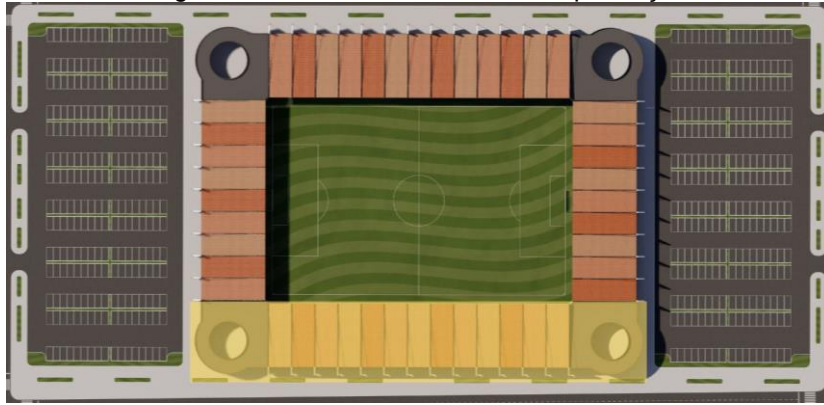
No setor C, localizado na fachada sul estão presentes no térreo parte das bilheterias, os halls de acesso para as rampas e banheiros masculino, feminino e pcd's. Já no primeiro pavimento, que será acessado pela rampa, estão posicionados banheiros, bares, lanchonetes e depósitos.

Figura 48: Setor C destacado na Implantação



No setor D, localizado na fachada oeste no térreo estão presentes os ambientes que darão apoio ao campo do estádio como: depósito de jardinagem, depósito, sala de manutenção; sala dos comissários, sala antidoping com vestiário e banheiro. No hall principal, estão presentes uma rouparia, controle de acesso ao campo, banheiros, uma sala de espera, sala de imprensa, sala de apoio a imprensa, uma área de primeiros socorros dividida em: atendimento, sala de repouso, sala para pequenas cirurgias, um depósito, 2 consultórios e um banheiro; um vestiário para os árbitros da partida. Também serão dispostos dois vestiários subdivididos em: área para os armários dos jogadores, sala do técnico, chuveiros, lavatórios, sala de relaxamento e área para aquecimento. Além deles, também estarão presentes nesse setor a sala da federação, um vestiário para os gandulas, banheiros, depósito, uma sala de apoio, uma sala de apoio para ambulância e uma área para estacionamento de ambulância. Já no primeiro pavimento, que terá acesso pelas rampas estarão presentes banheiros, lanchonetes, bares e depósitos. No último nível, que será acessado pelas rampas estão presentes camarotes, cabines de transmissão, banheiros, lanchonetes, bares e depósitos.

Figura 49: Setor D destacado na Implantação



É importante destacar que o último nível, onde estão localizados os camarotes e cabines, só existe nos setores B e D. Nos setores A e C não serão construídos nenhum ambiente, gerando assim um espaço desocupado que contribui para a ventilação do estádio.

Figura 50: Visão Interna do Estádio

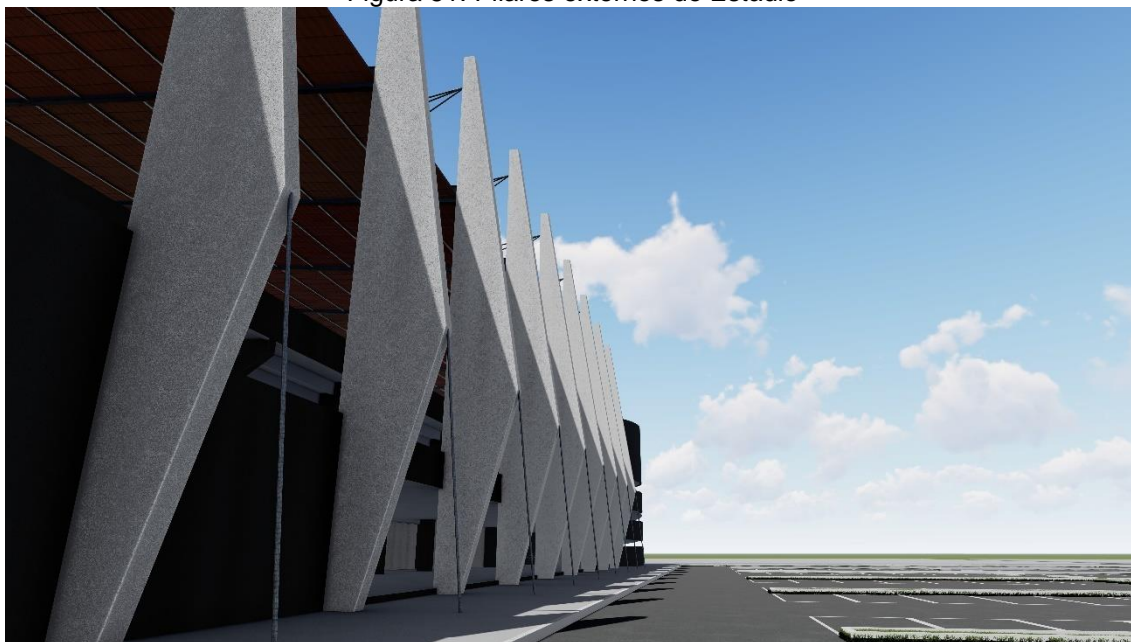


A estrutura do estádio é composta por pilares em concreto armado dispostos a cada 8,35m nos setores B e D e 8m nos setores A e C.

Os pilares externos possuem um formato geométrico irregular cuja base, menor do que o meio, apresenta um tirante responsável por equilibrar estruturalmente os apoios. Concebido para além de ajudar na estrutura também compor esteticamente a fachada.

Os pilares internos possuem um formato regular que varia de 50X50cm, 70X50cm, 100X50cm e estão posicionados ao longo de todo o estádio.

Figura 51: Pilares externos do Estádio



Juntos com os pilares, foram adicionadas vigas que ajudam no suporte das lajes. Para a arquibancada, foi desenvolvida uma viga conhecida por “Viga Jacaré” que acompanha o desenho da arquibancada para melhor apoio dela. Todas as lajes presentes têm 20cm de espessura e são também de concreto armado.

Figura 52: Vigas Jacaré posicionadas nas Arquibancadas



As arquibancadas foram desenhadas de acordo com o “*Guia de Recomendações de Parâmetros e Dimensionamentos para Segurança e Conforto em Estádios de Futebol*” feito pela FGV em parceria com o Ministério do Esporte. Por isso, o dimensionamento delas foi concebido para que a

visibilidade seja a melhor possível de acordo com as possibilidades, a altura do espelho é de 58cm e o comprimento do piso 80cm, esse conjunto distribuído ao longo de 15 lances de arquibancada. Para dar acesso, foram posicionados 16 vomitórios de 4 metros para facilitar o fluxo das pessoas ao entrar na arquibancada. Ao todo, foram posicionados 6272 bancos no estádio sendo essa a total capacidade possível.

Figura 53: Corte esquemático destacando Visibilidade

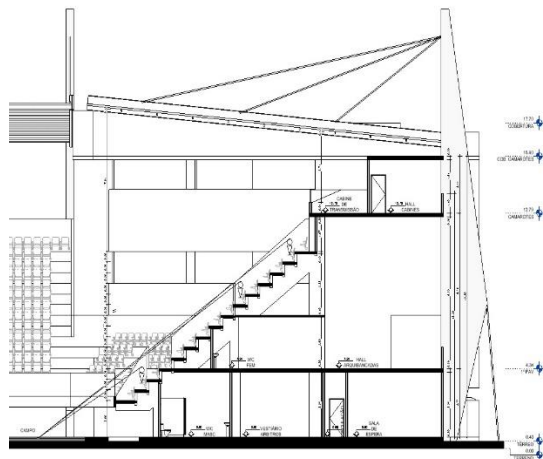


Figura 54: Exemplo Arquibancada



Na cobertura, a estrutura começa nos pilares externos com um perfil “i” posicionado nos eixos, para que entre esses perfis sejam soldadas terças metálicas que darão apoio a telha termoacústica que se encaixará em cima dessas terças. Além das estruturas metálicas, serão desenvolvidos 3 tirantes que ajudarão na sustentação da cobertura. Nas rampas, serão construídas lajes impermeabilizadas que além de cobrir o espaço também cobrirá parte da arquibancada.

Figura 55 Imagem Aérea da Cobertura do Estádio



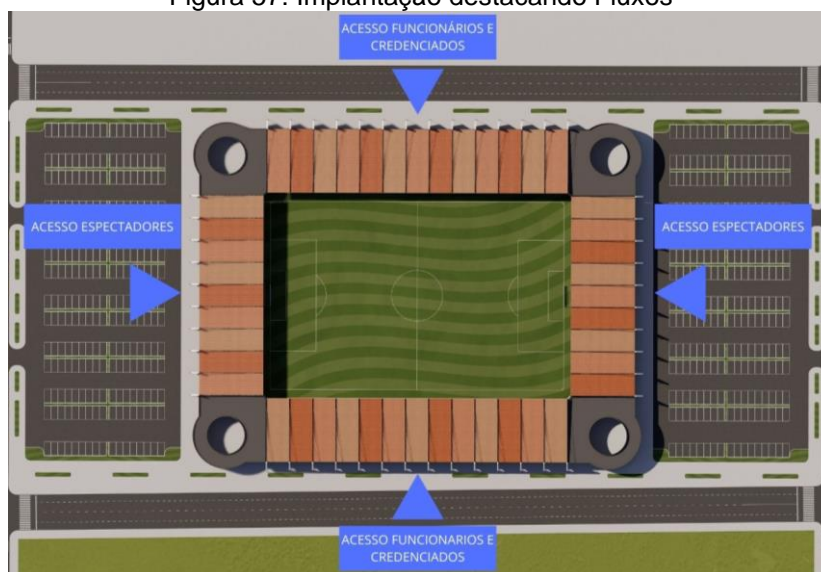
Na implantação, o estádio foi posicionado bem ao centro do terreno para que fosse possível criar estacionamentos nos setores norte e sul, cada estacionamento possui 238 vagas totalizando 476 ao longo do terreno. Serão construídos canteiros ao longo do terreno e entre as vagas dos carros com grama tipo esmeralda em placas.

Figura 56: Implantação indicando Estacionamentos



Os fluxos funcionarão da seguinte forma: os espectadores terão que passar pela região das bilheteiras nos setores A e C e depois passando por catracas para poder acessar as rampas e assim entrar nas arquibancadas. Para as pessoas credenciadas, o acesso será por meio dos setores B e D pelo portão do hall principal.

Figura 57: Implantação destacando Fluxos



5.2.3. Materiais

Os materiais utilizados no projeto foram:

Pisos

- Piso cimentado liso e desempenado com acabamento em pintura acrílica, linha Pinta Piso, cor cinza médio, fabricação Coral ou equivalente técnico;
- Piso cerâmico forma branca ac, 45x45cm, estilo Monocolor, classe atrito I, grupo de absorção biib, fabricação Eliane ou equivalente técnico. Aplicar rejuntamento na mesma cor das peças;
- Grama sintética em rolo
- Grama tipo esmeralda, em placas

Revestimentos

- Reboco liso, com acabamento em tinta acrílica sobre selador e massa acrílica sobre selador e massa acrílica linha Coralar, cor branco neve, acabamento acetinado, fabricação Coral ou equivalente técnico;
- Revestimento cerâmico Branco AC, 33,5x45cm, estilo Monocolor, classe atrito ii, grupo de absorção biib, fabricação Eliane ou equivalente técnico.

Forros

- Sem forro;
- Laje em concreto armado, com acabamento em reboco liso e acabamento em tinta acrílica sobre selador e massa acrílica linha Coralar, cor branco neve, acabamento acetinado, fabricação Coral ou equivalente técnico

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou abordar a carência de infraestrutura nos estádios do estado do Pará, propondo um anteprojeto arquitetônico para um novo estádio na cidade de Castanhal. Ao longo deste estudo, identificamos desafios e oportunidades cruciais que podem moldar o futuro desenvolvimento de instalações esportivas na região.

Uma das principais conclusões deste trabalho foi a compreensão da extensa quantidade de normas e regulamentações necessárias para o desenvolvimento de um estádio moderno e seguro. Isso destacou a complexidade envolvida na concepção de instalações esportivas e ressaltou a importância de atender a padrões elevados de segurança e conforto.

Este projeto não apenas visa preencher a lacuna na infraestrutura esportiva de Castanhal, mas também aspira a ser um modelo construtivo para outros estádios na região. A proposta não se limita apenas à cidade específica, mas procura estabelecer um padrão que possa ser replicado, promovendo modernização e conforto em outras localidades.

Os desafios significativos durante a pesquisa, incluindo a dificuldade de acessar algumas informações relevantes. Essas limitações ressaltam a necessidade de maior disponibilidade de dados e recursos para pesquisas futuras neste campo.

As descobertas deste estudo indicam que, mesmo com soluções simples, é possível desenvolver projetos arquitetônicos de qualidade para estádios. Isso sugere que a modernização das instalações esportivas não precisa ser um processo complexo e inacessível, mas sim algo alcançável através de abordagens práticas.

Considerando as limitações encontradas, sugere-se que pesquisas futuras abordem a centralização de informações relevantes para o planejamento de estádios. Além disso, explorar abordagens inovadoras na concepção arquitetônica de instalações esportivas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento contínuo nesse campo.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA da Boca do Lobo. [S. l.], 2023?. Disponível em: <https://arquivolobao.com.br/boca-do-lobo/>. Acesso em: 19 maio 2023.

AMARAL, C. M. dos Santos; BASTOS, Flávia da Cunha. **Processo de modernização dos estádios de futebol.** [S. l.], 10 mar. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd154/processo-de-modernizacao-dos-estadios-de-futebol.htm>. Acesso em: 19 maio 2023.

AZEVEDO, Rafael Luis. **10 estádios mais antigos do futebol brasileiro.** [S. l.], 6 maio 2017. Disponível em: <https://www.verminososporfutebol.com.br/viagem-no-tempo/10-estadios-mais-antigos-do-futebol-brasileiro/>. Acesso em: 19 maio 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 5 out. 2023.

EACH USP. MOVIMENTO É VIDA: ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS PARA TODAS AS PESSOAS. Disponível em: https://www.each.usp.br/gepaf/wp-content/uploads/2017/10/PNUD_RNDH_completo.pdf. Acesso em: 17 nov.2023

MENEZES, Guilherme. **Como os estádios e arenas avançaram com a Engenharia?** [S. l.], 8 fev. 2021. Disponível em: <https://engenharia360.com/como-os-estadios-e-arenas-de-futebol-avancaram-com-a-engenharia/>. Acesso em: 19 maio 2023.

PONTES, Cintia. **O Estádio e o Teatro Grego.** [S. l.], 27 nov. 2008. Disponível em: <https://umolharsobrearte.blogs.sapo.pt/6905.html>. Acesso em: 19 maio 2023.

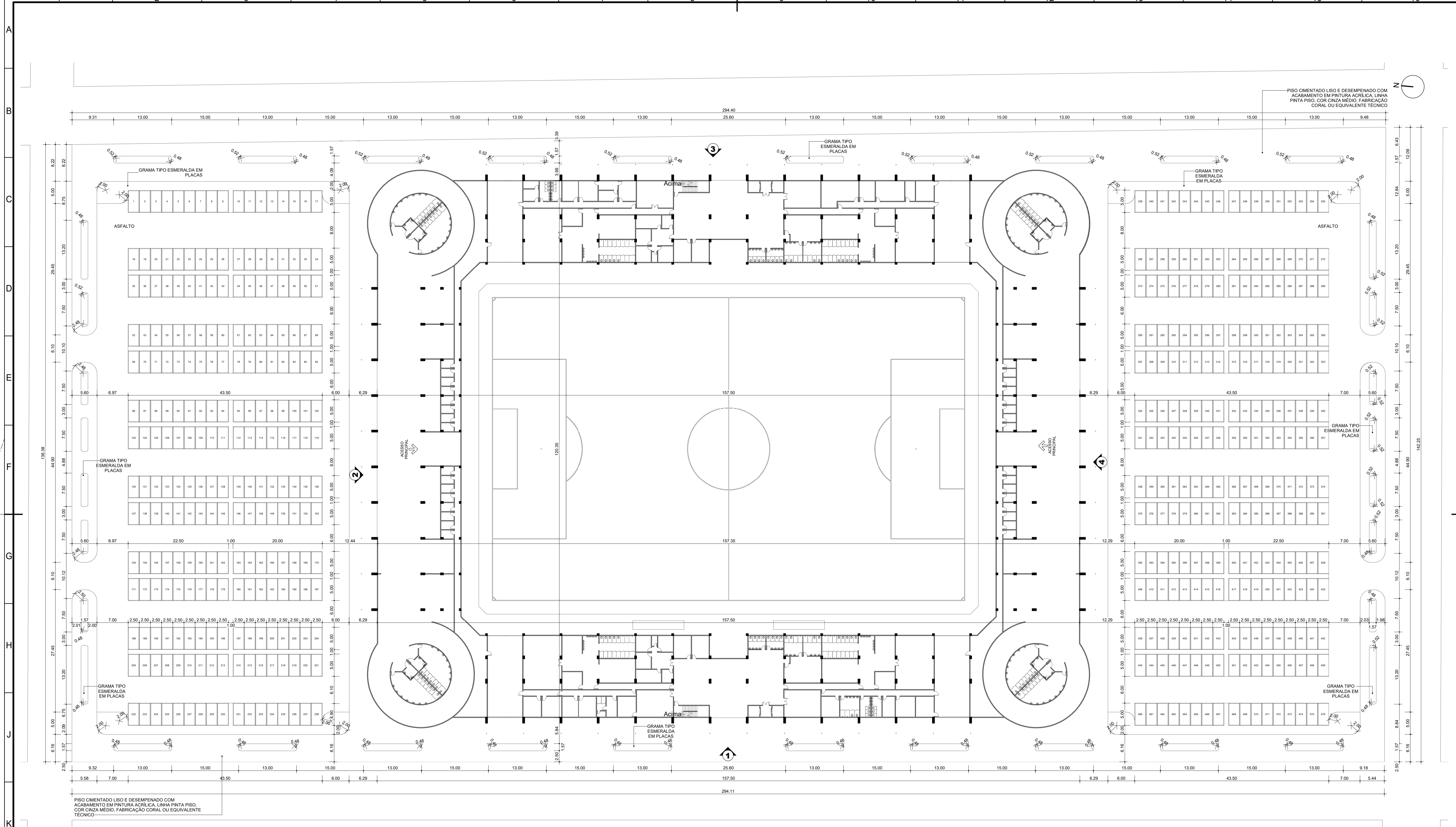
PRESIDENCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 nov. 2023.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. LEI Nº 11.438 DE 29 DE DEZEMBRO DE 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11438compilado.htm. Acesso em: 17 nov. 2023.

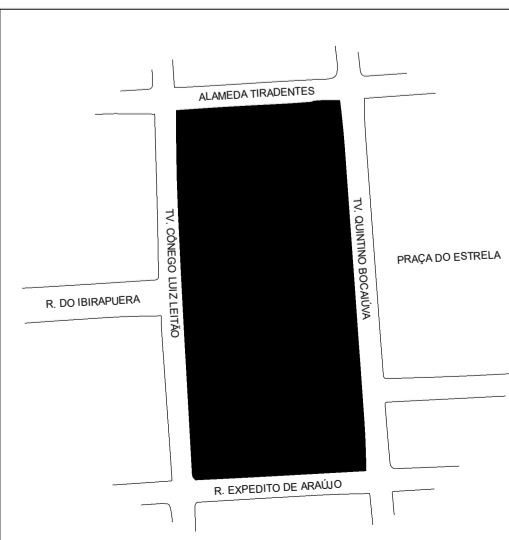
REIS, Tiago. **Racionalidade e Eficiência nos Estádios de Futebol do Brasil**. [S. /], 6 abr. 2022. Disponível em: <https://www.agenciaenergia.com.br/noticia.php?racionalidade-e-eficiencia-nos-estadios-de-futebol-do-brasil-304>. Acesso em: 19 maio 2023.

SALGADO, D. **Arenas do Brasil: arquitetura e engenharia dos estádios brasileiros para a Copa de 2014**. São Paulo: Mandarim, 2014.

ANEXOS – PLANTAS TÉCNICAS

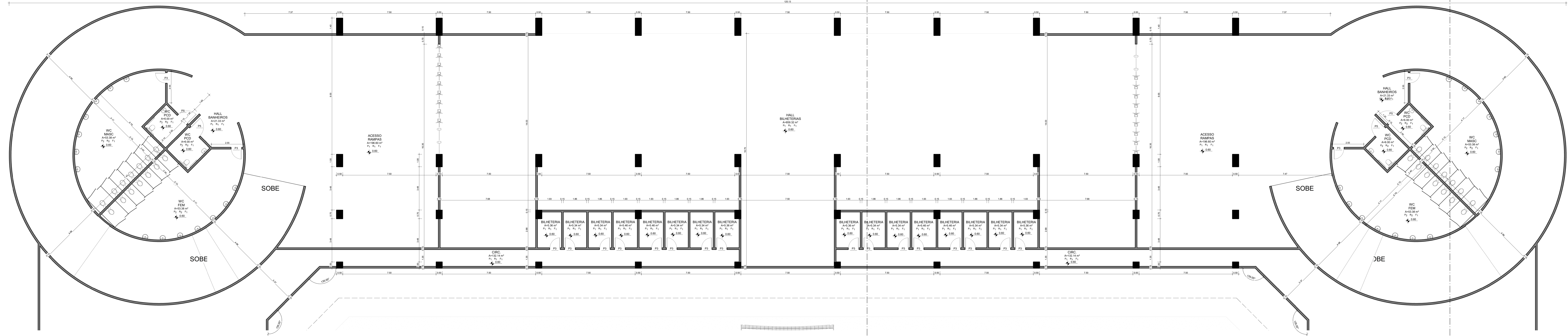


IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1 : 400



SITUAÇÃO
ESCALA 1 : 2500

LOGO DA UNIVERSIDADE	TRABALHO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO	FOLHA Nº
CESUPA Centro Universitário do Estado do Pará	ORIENTADOR TALES ALBUQUERQUE KAMEL	ARQ 001/019
EMPENHAMENTO E LOCAL	ORIENTANDO VÍTOR DE MELO BASSALO	DISCIPLINA ARQUITETURA
ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHALL ALAMEDA TIRADENTES, S/N - CASTANHALL/PA	Nº DE MATRÍCULA 19320202	FASE DO PROJETO ANTEPROJETO
TÍTULO DO DESENHO	ESCALA	Como indicado
EDIFÍCIO ESPORTIVO IMPLANTAÇÃO E SITUAÇÃO	DATA	11/22/23



PLANTA BAIXA TÉRREO SETOR A
ESCALA 1 : 75

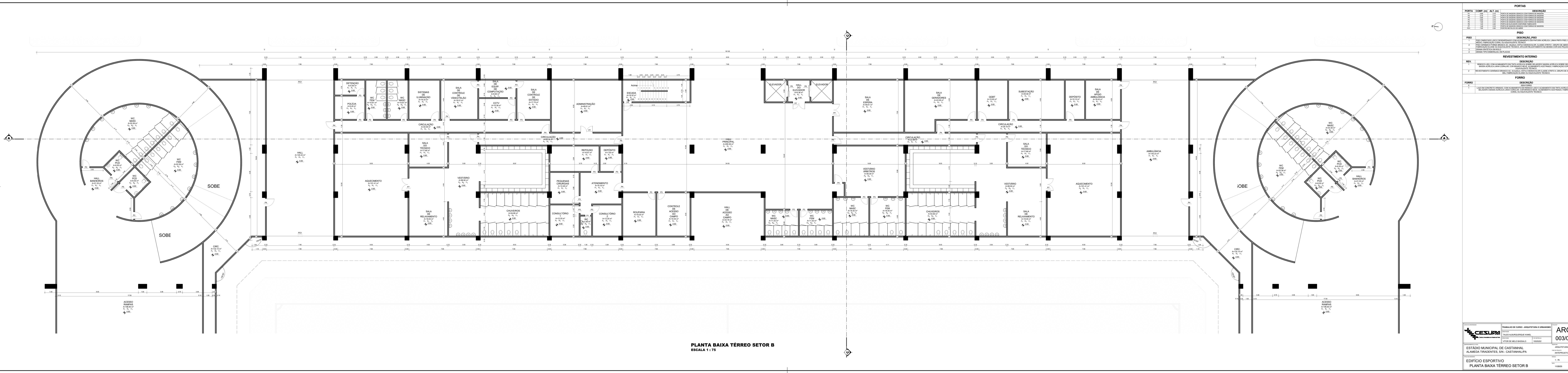
PORTAS		DESCRIÇÃO
P1	0,80 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P2	0,78 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P3	0,88 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P4	0,98 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P5	1,08 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P6	1,20 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P7	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P8	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P9	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P10	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P11	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P12	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P13	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P14	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P15	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P16	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P17	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P18	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P19	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P20	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P21	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P22	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P23	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P24	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P25	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P26	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P27	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P28	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P29	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P30	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P31	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P32	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P33	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P34	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P35	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P36	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P37	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P38	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P39	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P40	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P41	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P42	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P43	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P44	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P45	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P46	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P47	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P48	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P49	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P50	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P51	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P52	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P53	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P54	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P55	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P56	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P57	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P58	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P59	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P60	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P61	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P62	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P63	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P64	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P65	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P66	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P67	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P68	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P69	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P70	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P71	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P72	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P73	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P74	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P75	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P76	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P77	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P78	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P79	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P80	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P81	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P82	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P83	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P84	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P85	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P86	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P87	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P88	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P89	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P90	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P91	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P92	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P93	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P94	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P95	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P96	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P97	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P98	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P99	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P100	1,48 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA

PISO		DESCRIÇÃO
P1	1	PISO ORIENTADO LIDO E DESEMPENHADO COM ACABAMENTO EM PINTURA ACRILICA, LINHA FINA PISO, COM CRIAÇÃO MEIO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TÉCNICO
P2	2	PISO EM BRANCO FORMA BRANCA AC, SEMI-ESTILO MONOCOLOR, CLASSE ATIRTO I, GRUPO DE ABSORÇÃO BII, FABRICAÇÃO ELIANE OU EQUIVALENTE TÉCNICO. APLICAR REJUNTAMENTO NA MESMA COR DAS PEÇAS.
P3	3	GRAMA SYNÉTICA EM ROLLO
P4	4	GRAMA TIPO ESMERALDA, EM PLACAS

REVESTIMENTO INTERNO		DESCRIÇÃO
REV.1	1	REBOCO LIDO, COM ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA SOBRE SELADOR E MASSA ACRILICA SOBRE SELADOR E MASSA ACRILICA LINHA CORAL/AC, COM BRANCO NEVE, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TÉCNICO
REV.2	2	REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO AC, 33,34x33,34cm, ESTILO MONOCOLOR, CLASSE ATIRTO I, GRUPO DE ABSORÇÃO BII, FABRICAÇÃO ELIANE OU EQUIVALENTE TÉCNICO.

FORRO		DESCRIÇÃO
FORRO.0	0	SEM FORRO
FORRO.1	1	LAJE EM CONCRETO ARMADO, COM ACABAMENTO EM REBOCO LIDO E ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA SOBRE SELADOR E MASSA ACRILICA LINHA CORAL/AC, COM BRANCO NEVE, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TÉCNICO.

	TRABALHO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO TALEIS ALBURQUEQUE KAMEL VITOR DE MELO BASSALO	ARQ 002/019
	ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL ALAMEDA TIRADENTES, SIN - CASTANHAL/PA	ARQUITETURA ANTERPROJETO
EDIFÍCIO ESPORTIVO PLANTA BAIXA TÉRREO SETOR A		



PLANTA BAIXA TÉRREO SETOR B
ESCALA 1 : 75

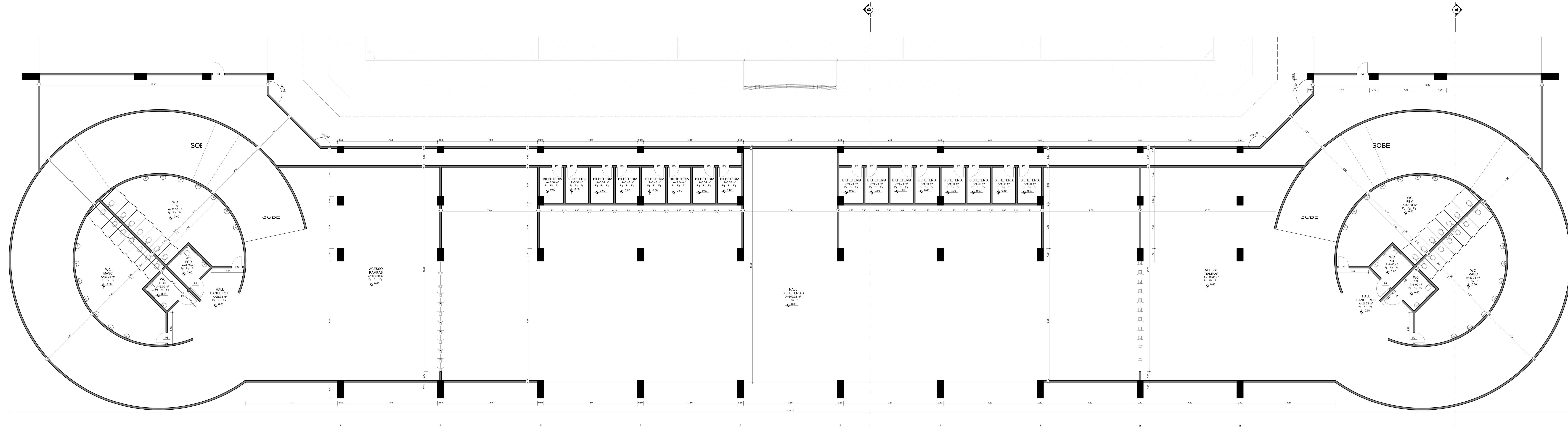
PORTAS			
PORTA	COMP. (m)	ALT. (m)	DESCRIÇÃO
P1	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA BRANCA CONTORNO DE MADEIRA
P2	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA BRANCA CONTORNO DE MADEIRA
P3	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA BRANCA CONTORNO DE MADEIRA
P4	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA BRANCA CONTORNO DE MADEIRA
P5	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA BRANCA CONTORNO DE MADEIRA
P6	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA BRANCA CONTORNO DE MADEIRA
P7	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA BRANCA CONTORNO DE MADEIRA
P8	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA BRANCA CONTORNO DE MADEIRA
P9	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA BRANCA CONTORNO DE MADEIRA
P10	3,00	2,10	PORTA METALICA DE ABRE

PISO	
PISO	DESCRIÇÃO PISO
1	PISO CIMENTADO LISO E DESEMPENADO COM ACABAMENTO EM PINTURA ACRILICA, LINHA PINTA PISO, CORDOEA MEDIO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TECNICO
2	PISO CERAMICO DE GRAN BRANCO AC. BRANCO, ESTILO MONOCOLOR, CLASSE A ATITO, GRUPO DE ABSORÇÃO B1A, FABRICAÇÃO ELIANE OU EQUIVALENTE TECNICO, APLICAR REJUNTAMENTO NA MESMA COR DAS PEÇAS
3	GRAMA SINTETICA EM ROLÃO
4	GRAMA TPO ESMALTADA EM PLACAS

REVESTIMENTO INTERNO	
REV.	DESCRIÇÃO
1	REBOCO LISO COM ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA COBRE, RELEZADOR E MASSA ACRILICA SOBRE RELEZADOR E MASSA ACRILICA EMBA COR BRANCO DE REVESTIMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TECNICO
2	REVESTIMENTO CERAMICO BRANCO AC. T3, SUPER. ESTILO MONOCOLOR CLASSE A ATITO 1, GRUPO DE ABSORÇÃO B1A, FABRICAÇÃO ELIANE OU EQUIVALENTE TECNICO

FORRO	
FORRO	DESCRIÇÃO
1	LAMEL EM CONCRETO ARMADO COM ACABAMENTO EM REBOCO LISO E ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA COBRE, RELEZADOR E MASSA ACRILICA EMBA COR BRANCO DE REVESTIMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TECNICO

	TRABALHO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO TALES ALBUQUERQUE KAMEL VITOR DE MELO BASSALO	ARQ 003/019 ARQUITETURA ANTERPROJETO 1:75 11/09/23
	ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL ALAMEDA TIRADENTES, S/N - CASTANHAL/PA	
	EDIFÍCIO ESPORTIVO PLANTA BAIXA TÉRREO SETOR B	



PLANTA BAIXA TÉRREO SETOR C
 ESCALA 1 : 75

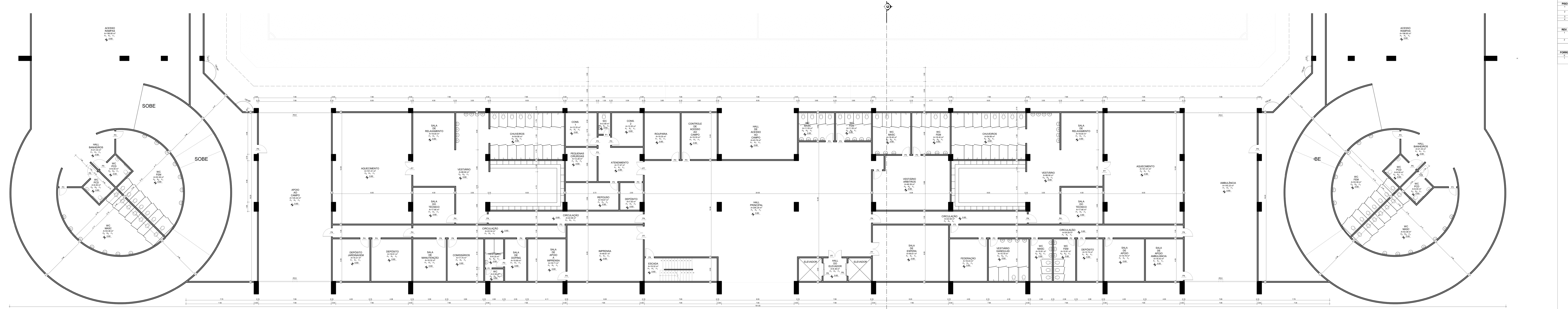
PORTAS		DESCRIÇÃO
P1	0,80 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P2	0,76 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P3	0,80 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P4	0,98 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P5	1,00 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P6	1,20 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P7	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P8	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P9	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P10	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P11	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P12	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P13	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P14	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P15	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P16	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P17	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P18	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P19	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P20	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P21	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P22	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P23	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P24	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P25	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P26	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P27	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P28	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P29	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P30	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P31	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P32	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P33	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P34	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P35	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P36	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P37	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P38	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P39	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P40	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P41	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P42	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P43	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P44	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P45	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P46	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P47	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P48	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P49	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P50	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P51	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P52	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P53	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P54	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P55	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P56	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P57	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P58	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P59	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P60	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P61	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P62	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P63	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P64	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P65	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P66	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P67	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P68	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P69	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P70	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P71	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P72	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P73	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P74	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P75	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P76	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P77	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P78	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P79	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P80	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P81	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P82	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P83	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P84	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P85	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P86	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P87	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P88	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P89	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P90	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P91	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P92	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P93	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P94	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P95	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P96	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P97	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P98	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P99	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P100	1,40 x 2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA

PISO		DESCRIÇÃO
1	1	PISO ORIENTADO LIDO E DESEMPENHADO COM ACABAMENTO EM PINTURA ACRILICA, LINHA FINA PISO, COM CRIA MEIO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TECNICO
2	2	PISO CERAMICO FORMA BRANCA AC, 60x60, ESTILO MONOCOLOR, CLASSE ATIRTO I, GRUPO DE ABSORÇÃO BII, FABRICAÇÃO ELIANE, OU EQUIVALENTE TECNICO
3	3	GRAMA SINÉTICA EM ROLLO
4	4	GRAMA TIPO ESMERALDA, EM PLACAS

REVESTIMENTO INTERNO		DESCRIÇÃO
1	1	REBOCO LIDO, COM ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA SOBRE SELADOR E MASSA ACRILICA SOBRE SELADOR E MASSA ACRILICA LINHA CORALUX, COM BRANCO NEVE, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TECNICO
2	2	REVESTIMENTO CERAMICO BRANCO AC, 33,34x33,34cm, ESTILO MONOCOLOR, CLASSE ATIRTO II, GRUPO DE ABSORÇÃO BII, FABRICAÇÃO ELIANE, OU EQUIVALENTE TECNICO

FORRO		DESCRIÇÃO
0	0	SEM FORRO
1	1	LAJE EM CONCRETO ARMADO, COM ACABAMENTO EM REBOCO LIDO E ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA SOBRE SELADOR E MASSA ACRILICA LINHA CORALUX, COM BRANCO NEVE, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TECNICO

	TRABALHO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO TALEIS ALBUQUERQUE KAMEL VITOR DE MELO BASSALO	ARQ 004/019
	ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL ALAMEDA TIRADENTES, SIN - CASTANHAL/PA	ARQUITETURA ANTERPROJETO
EDIFÍCIO ESPORTIVO PLANTA BAIXA TÉRREO SETOR C	DATA 11/2023	Nº 11/2023



PLANTA BAIXA TÉRREO SETOR D
 ESCALA 1 : 75

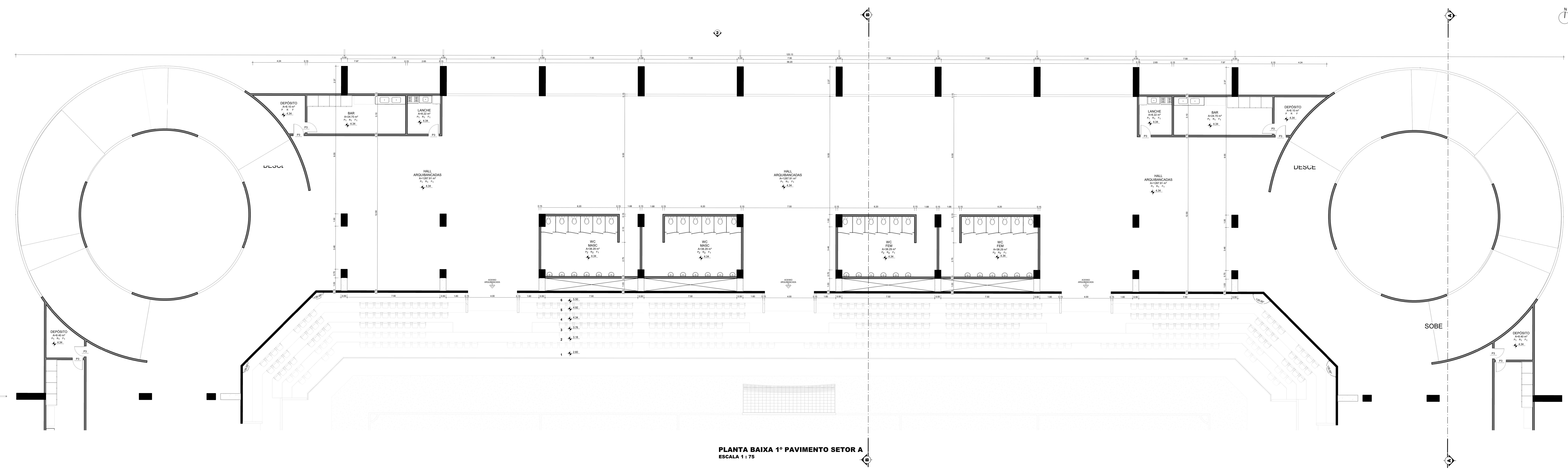
PORTAS			
PORTA	COMP. (m)	ALT. (m)	DESCRIÇÃO
P1	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA ENRICO CONTORNO DE MADEIRA
P2	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA ENRICO CONTORNO DE MADEIRA
P3	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA ENRICO CONTORNO DE MADEIRA
P4	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA ENRICO CONTORNO DE MADEIRA
P5	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA ENRICO CONTORNO DE MADEIRA
P6	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA ENRICO CONTORNO DE MADEIRA
P7	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA ENRICO CONTORNO DE MADEIRA
P8	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA ENRICO CONTORNO DE MADEIRA
P9	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA ENRICO CONTORNO DE MADEIRA
P10	3,00	2,10	PORTA DE MADEIRA ENRICO CONTORNO DE MADEIRA

PISO	
PISO	DESCRIÇÃO PISO
1	PISO CIMENTADO 150 E DESEMPENADO COM ACABAMENTO EM PINTURA ACRÍLICA, LINHA PINTA PISO, CORDÃO EM MODO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TÉCNICO
2	PISO CERÂMICO GRAMA BRANCA, AC. BRANCO, ESTILO MONOCOLOR, CLASSE A/B/T/1, GRUPO DE ABOCÇÃO B/A, FABRICAÇÃO ELIANE OU EQUIVALENTE TÉCNICO, APLICAR REJUNTAMENTO NA MESMA COR DAS PEÇAS
3	GRAMA SINTÉTICA EM PISO
4	GRAMA TIPO ESPERALDA, EM PISO

REVESTIMENTO INTERNO	
REV.	DESCRIÇÃO
1	REBOCO LISO, COM ACABAMENTO EM TINTA ACRÍLICA, COR BRANCA, SOBRE REBOCO E MASSA ACRÍLICA, LINHA CORAL, COR BRANCA, ESTILO MONOCOLOR, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TÉCNICO
2	REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO, AC. 33, GRAMA, ESTILO MONOCOLOR, CLASSE A/B/T/1, GRUPO DE ABOCÇÃO B/A, FABRICAÇÃO ELIANE OU EQUIVALENTE TÉCNICO

FORRO	
FORRO	DESCRIÇÃO
1	LATEL EM CONCRETO ARMADO, COM ACABAMENTO EM REBOCO LISO, COM ACABAMENTO EM TINTA ACRÍLICA, COR BRANCA, SOBRE REBOCO E MASSA ACRÍLICA, LINHA CORAL, COR BRANCA, ESTILO MONOCOLOR, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TÉCNICO

	TRABALHO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO TALEIS ALBUQUERQUE KAMEL VITOR DE MELO BASSALO	ARQ 005/019 ARQUITETURA ANTERPROJETO 1:75 10/2022
	ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL ALAMEDA TIRADENTES, S/N - CASTANHAL-PA	
	EDIFÍCIO ESPORTIVO PLANTA BAIXA TÉRREO SETOR D	



PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO SETOR A
ESCALA 1 : 75

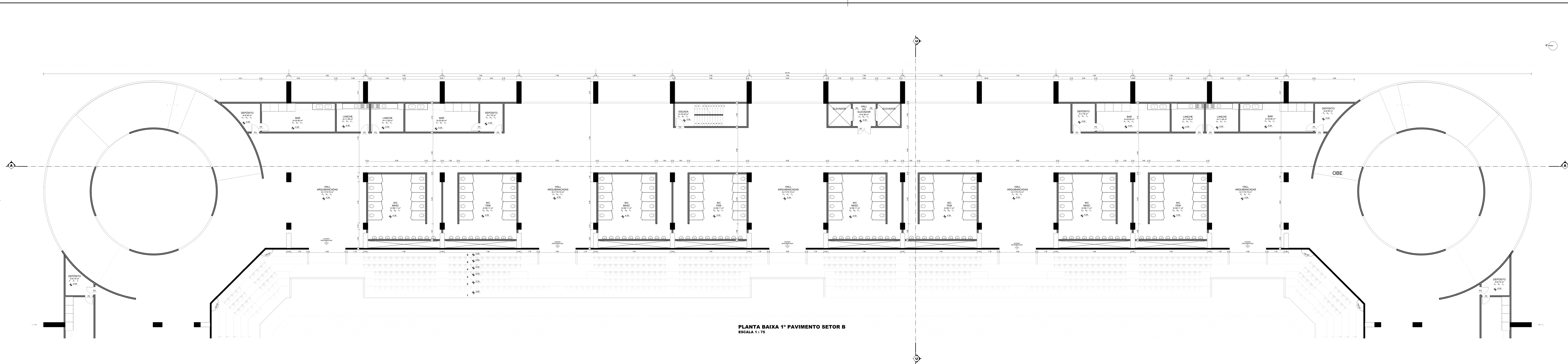
PORTAS			
PORTA	COMP. (m)	ALT. (m)	DESCRIÇÃO
P1	0,85	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P2	0,78	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P3	0,88	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P4	0,98	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P5	1,08	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P6	1,20	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P7	1,48	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P8	1,48	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P9	7,85	2,80	PORTA METALIZADA DE ALUMINIO

PISO	
DESCRICO	DESCRIÇÃO
1	PISO CIMENTADO LISO E DESPUMADO COM ACABAMENTO EM PINTURA ACRILICA, LINHA FINA PISO, COM CORDÃO MEIO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TECNICO
2	PISO CERAMICO FORMA BRANCA AC. 33x33cm, ESTILO MONOCOLOR, CLASSE ATIRITO I, GRUPO DE ABSORÇÃO BIR, FABRICAÇÃO ELIANE OU EQUIVALENTE TECNICO
3	GRAMA SINTEtica EM ROLLO
4	GRAMA TIPO ESMERALDA, EM PLACAS

REVESTIMENTO INTERNO	
REV.	DESCRIÇÃO
1	REBOCO LISO, COM ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA SOBRE SELADOR E MASSA ACRILICA SOBRE SELADOR E MASSA ACRILICA LINHA CORALAC, COM BRANCO NEVE, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TECNICO
2	REVESTIMENTO CERAMICO BRANCO AC. 33x33cm, ESTILO MONOCOLOR, CLASSE ATIRITO I, GRUPO DE ABSORÇÃO BIR, FABRICAÇÃO ELIANE OU EQUIVALENTE TECNICO

FORRO	
FORRO	DESCRIÇÃO
0	SEM FORRO
1	LAMEL EM CONCRETO ARMADO, COM ACABAMENTO EM REBOCO LISO E ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA SOBRE SELADOR E MASSA ACRILICA LINHA CORALAC, COM BRANCO NEVE, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TECNICO

	TRABALHO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO PROFESSOR: TALEIS ALBURQUEQUE KAMEL ALUNO: VITOR DE MELO BASSALO	Nº DE PROJETO: 1920202	Nº DE PLANHA: 006/019
	ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL ALAMEDA TIRADENTES, SIN - CASTANHAL/PA	ARQUITETURA ANTERPROJETO	ESCALA: 1:75



PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO SETOR B
 ESCALA 1 : 75

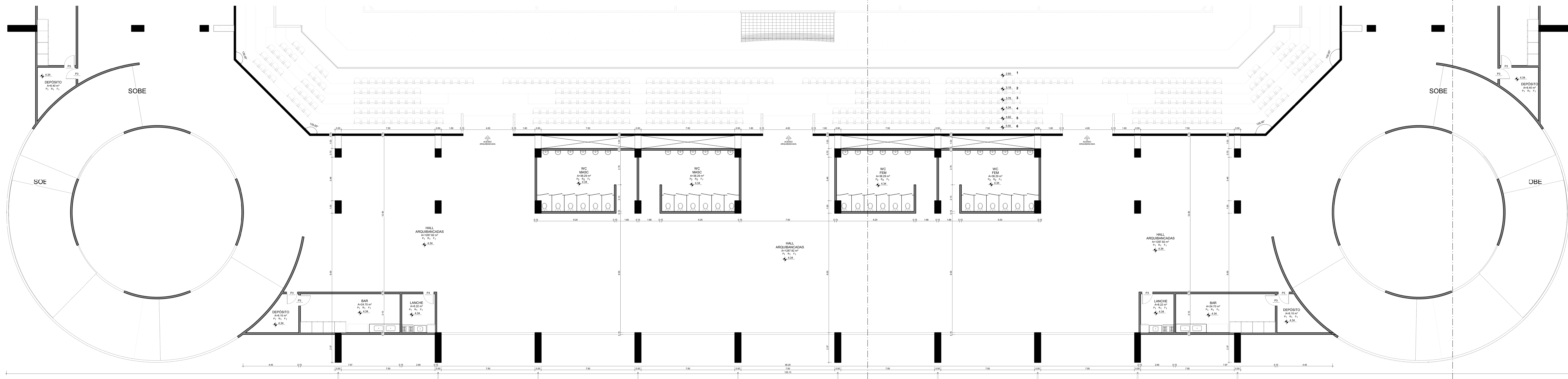
PORTAS			
PORTA	COMP. (m)	ALT. (m)	DESCRIÇÃO
P1	2.00	2.10	PORTA DE MADEIRA TRINDO COM TIRAS DE MADEIRA
P2	2.00	2.10	PORTA DE MADEIRA TRINDO COM TIRAS DE MADEIRA
P3	2.00	2.10	PORTA DE MADEIRA TRINDO COM TIRAS DE MADEIRA
P4	2.00	2.10	PORTA DE MADEIRA TRINDO COM TIRAS DE MADEIRA
P5	2.00	2.10	PORTA DE MADEIRA TRINDO COM TIRAS DE MADEIRA
P6	2.00	2.10	PORTA DE MADEIRA TRINDO COM TIRAS DE MADEIRA
P7	2.00	2.10	PORTA DE MADEIRA TRINDO COM TIRAS DE MADEIRA
P8	2.00	2.10	PORTA DE MADEIRA TRINDO COM TIRAS DE MADEIRA
P9	2.00	2.10	PORTA DE MADEIRA TRINDO COM TIRAS DE MADEIRA
P10	2.00	2.10	PORTA METALICA DE ABRIE

PISO	
PISO	DESCRIÇÃO PISO
1	PISO CIMENTADO 1:80 E DESEMPENADO COM ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA ADEQUADA LINHA PINTA PISO, CORDOIA MEDIO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TECNICO
2	PAREDE CERAMICO DE GRAN BRANCO A.C. S/GRAN. ESTILO MONOCOLOR, CLASSE A ATRO1, GRUPO DE ABOCORÇÃO B1A, FABRICAÇÃO ELIANE OU EQUIVALENTE TECNICO, APLICAR REJUNTAMENTO NA MESMA COR DAS PEÇAS
3	GRAMA SINTETICA EM PISO
4	GRAMA TPO ESMERALDA, EM PLACAS

REVESTIMENTO INTERNO	
REV.	DESCRIÇÃO
1	REBOCO LISO, COM ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA, REPELADOR E MASSA ACRILICA SOBRE RELIZADOR E MASSA ACRILICA EM CORRALIA, COR BRANCO DE 1º, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TECNICO
2	REVESTIMENTO CERAMICO BRANCO A.C. S/GRAN. ESTILO MONOCOLOR, CLASSE A ATRO1 E GRUPO DE ABOCORÇÃO B1A, FABRICAÇÃO ELIANE OU EQUIVALENTE TECNICO

FORRO	
FORRO	DESCRIÇÃO
1	LATEL EM CONCRETO ARMADO, COM ACABAMENTO EM REBOCO LISO E ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA SOBRE REPELADOR E MASSA ACRILICA LINHA CORRALIA, COR BRANCO DE 1º, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TECNICO

	TRABALHO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO TALES ALBUQUERQUE KAMEL VITOR DE MELO BASSALO	ARQ 007/019
	ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL ALAMEDA TIRADENTES, S/N - CASTANHAL/PA	
EDIFÍCIO ESPORTIVO PLANTA BAIXA 1º PAV SETOR B		1:75 11/2023



PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO SETOR C
ESCALA 1 : 75

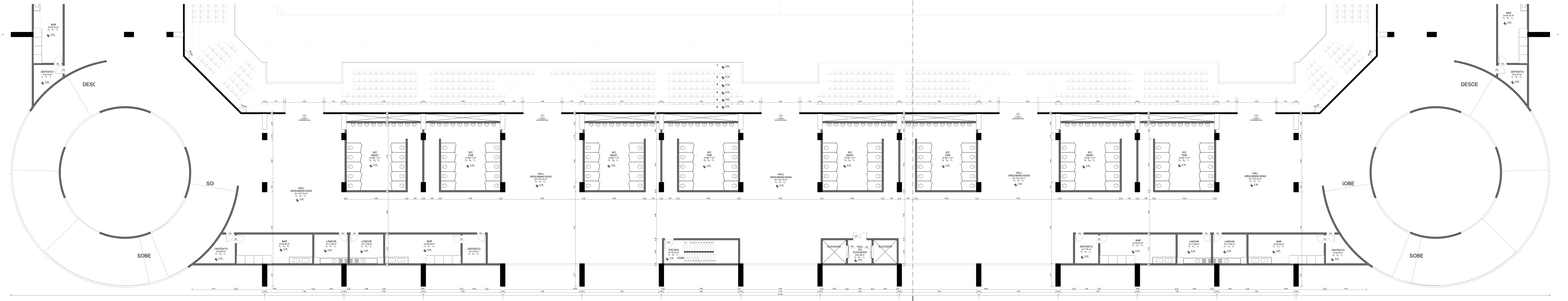
PORTAS			
PORTA	COMP. (m)	ALT. (m)	DESCRIÇÃO
P1	0,88	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P2	0,78	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P3	0,88	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P4	0,88	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P5	1,00	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P6	1,20	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P7	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P8	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P9	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P10	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P11	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P12	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P13	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P14	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P15	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P16	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P17	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P18	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P19	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P20	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P21	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P22	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P23	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P24	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P25	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P26	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P27	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P28	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P29	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P30	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P31	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P32	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P33	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P34	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P35	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P36	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P37	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P38	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P39	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P40	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P41	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P42	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P43	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P44	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P45	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P46	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P47	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P48	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P49	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P50	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P51	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P52	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P53	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P54	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P55	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P56	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P57	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P58	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P59	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P60	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P61	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P62	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P63	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P64	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P65	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P66	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P67	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P68	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P69	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P70	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P71	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P72	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P73	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P74	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P75	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P76	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P77	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P78	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P79	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P80	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P81	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P82	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P83	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P84	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P85	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P86	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P87	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P88	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P89	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P90	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P91	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P92	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P93	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P94	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P95	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P96	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P97	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P98	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P99	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA
P100	1,40	2,10	PORTA DE MADEIRA SEMCOA COM FORRAS DE MADEIRA

PISO	
DESIGNAÇÃO	DESCRIÇÃO
P1	PISO ORIENTADO LIDO E DESEMPENHADO COM ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA, LINHA FINA PISO, COM CORDÃO MEIO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TÉCNICO
P2	PISO CERÂMICO FORMA BRANCA AC. 33x33cm, ESTILO MONOCOLOR CLASSE A TRITTO I, GRUPO DE ABSORÇÃO BIV, FABRICAÇÃO ELIANE OU EQUIVALENTE TÉCNICO
P3	GRAMA SYNTHETICA EM ROLLO
P4	GRAMA TIPO ESMERALDA EM PLACAS

REVESTIMENTO INTERNO	
REV.	DESCRIÇÃO
R1	REBOCO LIDO, COM ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA SOBRE SELADOR E MASSA ACRILICA SOBRE SELADOR E MASSA ACRILICA LINHA CORAL/AC. COM BRANCO NEVE, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TÉCNICO
R2	REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO AC. 33x33cm, ESTILO MONOCOLOR CLASSE A TRITTO I, GRUPO DE ABSORÇÃO BIV, FABRICAÇÃO ELIANE OU EQUIVALENTE TÉCNICO

FORRO	
DESIGNAÇÃO	DESCRIÇÃO
F1	LAJE EM CONCRETO ARMADO, COM ACABAMENTO EM REBOCO LIDO E ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA SOBRE SELADOR E MASSA ACRILICA LINHA CORAL/AC. COM BRANCO NEVE, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TÉCNICO

	TRABALHO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO TALEIS ALBURJERQUE KAMEL VÍTOR DE MELO BASSALO	ARQ 008/019
	ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL ALAMEDA TIRADENTES, SIN - CASTANHAL/PA	ARQUITETURA ANTERPROJETO
EDIFÍCIO ESPORTIVO PLANTA BAIXA 1º PAV SETOR C	ESCALA 1 : 75	DATA 11/21/23



PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO SETOR D
 ESCALA 1 : 75

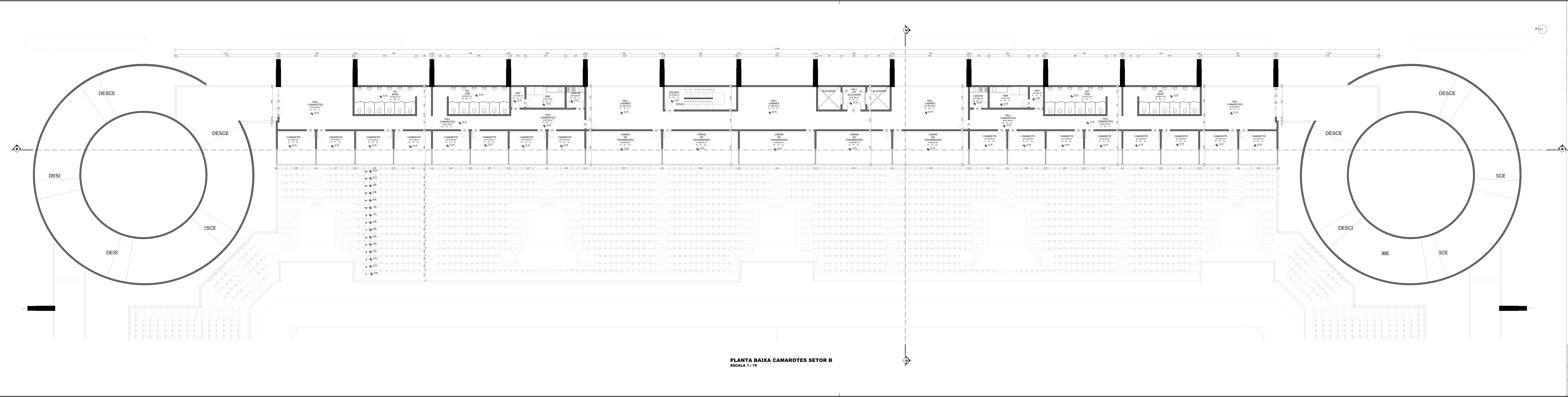
PORTAS			
PORTA	COMP. (m)	ALT. (m)	DESCRIÇÃO
P1	3.84	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P2	3.78	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P3	3.84	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P4	3.78	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P5	3.84	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P6	3.78	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P7	3.84	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P8	3.78	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P9	3.84	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P10	3.78	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P11	3.84	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P12	3.78	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P13	3.84	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P14	3.78	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P15	3.84	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P16	3.78	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P17	3.84	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P18	3.78	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P19	3.84	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO
P20	3.78	2.10	PORTA DE MADEIRA ENDECORADA COM PAINEL DE VIDRO

PISO	
PISO	DESCRIÇÃO
1	PISO CIMENTADO E DESEMPENADO COM ACABAMENTO EM PINTURA ACRÍLICA, LINHA PINTA PISO, CORDOIA MÉDIA, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TÉCNICO
2	PAINEL CERÂMICO BRANCO 30x30 CM, BRANCO, ESTILO MONOCOLOR, CLASSE A/B/T/1, GRUPO DE ABRIGADO 100
3	FABRICAÇÃO EM ALUMÍNIO OU EQUIVALENTE TÉCNICO, APLICAR REJUNTAMENTO NA MESMA COR DAS PEÇAS
4	GRAMA SINTÉTICA EM PISO
5	GRAMA TIPO ESPERANÇA, EM PLACAS

REVESTIMENTO INTERNO	
REV.	DESCRIÇÃO
1	REBOCO LISO, COM ACABAMENTO EM PINTURA ACRÍLICA, SOBRE REBOCO E MASSA ACRÍLICA, LINHA CORALIA, COM BRANCO E/VE, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TÉCNICO
2	REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO 30x30 CM, BRANCO, ESTILO MONOCOLOR, CLASSE A/B/T/1, GRUPO DE ABRIGADO 100, FABRICAÇÃO EM ALUMÍNIO OU EQUIVALENTE TÉCNICO
3	FABRICAÇÃO EM ALUMÍNIO OU EQUIVALENTE TÉCNICO, APLICAR REJUNTAMENTO NA MESMA COR DAS PEÇAS

FORRO	
FORRO	DESCRIÇÃO
1	LAMEL EM CONCRETO ARMADO, COM ACABAMENTO EM REBOCO LISO E ACABAMENTO EM PINTURA ACRÍLICA, SOBRE REBOCO E MASSA ACRÍLICA, LINHA CORALIA, COM BRANCO E/VE, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TÉCNICO

 TRABALHO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO TALES ALBUQUERQUE KAMEL VITOR DE MELO BASSALO	ARQ 009/019
EDIFÍCIO ESPORTIVO PLANTA BAIXA 1º PAV SETOR D	ARQUITETURA ANTERIORMENTE 1 : 75 11/2023



PLANTA BAIXA CAMAROTES SETOR B
 ESCALA 1 : 75

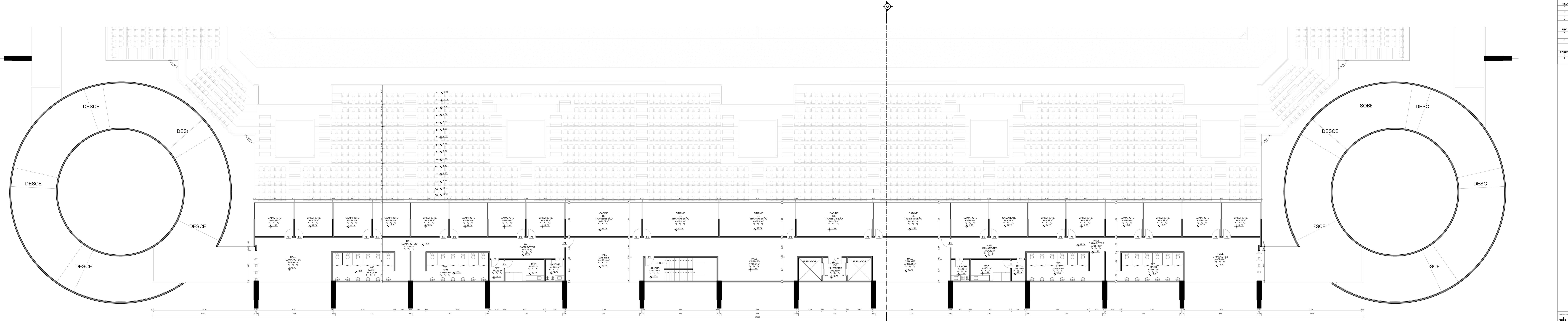
PORTAS			
PORTA	COMP. (m)	ALT. (m)	DESCRIÇÃO
P1	2,48	2,10	PORTA DE MADEIRA TENDIDO CONTORNO DE MADEIRA
P2	1,76	2,10	PORTA DE MADEIRA TENDIDO CONTORNO DE MADEIRA
P3	2,08	2,10	PORTA DE MADEIRA TENDIDO CONTORNO DE MADEIRA
P4	1,08	2,10	PORTA DE MADEIRA TENDIDO CONTORNO DE MADEIRA
P5	1,08	2,10	PORTA DE MADEIRA TENDIDO CONTORNO DE MADEIRA
P6	1,28	2,10	PORTA DE MADEIRA TENDIDO CONTORNO DE MADEIRA
P7	1,42	2,10	PORTA DE MADEIRA TENDIDO CONTORNO DE MADEIRA
P8	1,28	2,10	PORTA DE MADEIRA TENDIDO CONTORNO DE MADEIRA
P9	1,42	2,10	PORTA DE MADEIRA TENDIDO CONTORNO DE MADEIRA
P10	7,88	2,10	PORTA METALICA DE ABRE

PISO	
PISO	DESCRIÇÃO PISO
1	PISO CIMENTADO E DESEMPENADO COM CIMENTO DE PORTLAND, AREIA, LAMA PINTA PISO, CORDOIA MEDIO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TECNICO
2	PISO CERAMICO DE GRAN BRANCO AC. BRANCO, ESTILO MONOCOLOR, CLASSE A/B/T/01, GRUPO DE ABRORAÇÃO B/A, FABRICAÇÃO ELIMINE OU EQUIVALENTE TECNICO, APLICAR REJUNTAMENTO NA MESMA COR DAS PEÇAS
3	GRAMA SINTETICA EM ROLÃO
4	GRAMA TIPO ESPERALDA, EM PEAÇAS

REVESTIMENTO INTERNO	
REV.	DESCRIÇÃO
1	REBOCO LISO, COM ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA COBRE, RELEZOR E MASSA ACRILICA SOBRE RELEZOR E MASSA ACRILICA LAMA CORALUA, COR BRANCO, DE ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TECNICO
2	REVESTIMENTO CERAMICO BRANCO AC. T3 SUPER, ESTILO MONOCOLOR, CLASSE A/B/T/01, GRUPO DE ABRORAÇÃO B/A, FABRICAÇÃO ELIMINE OU EQUIVALENTE TECNICO

FORRO	
FORRO	DESCRIÇÃO
1	LAMEL EM CONCRETO ARMADO, COM ACABAMENTO EM REBOCO LISO E ACABAMENTO EM TINTA ACRILICA COBRE, RELEZOR E MASSA ACRILICA LAMA CORALUA, COR BRANCO, DE ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TECNICO

	TRABALHO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO TALES ALBUQUERQUE KAMEL VITOR DE MELO BASSALO	ARQ 010/019
	ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL ALAMEDA TIRADENTES, S/N - CASTANHAL/PA	
EDIFÍCIO ESPORTIVO PLANTA BAIXA CAMAROTE SETOR B		1 : 75 11/01/23



PLANTA BAIXA CAMAROTES SETOR D
 ESCALA 1 : 75

PORTAS			
PORTA	COMP. (m)	ALT. (m)	DESCRIÇÃO
P1	3,48	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P2	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P3	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P4	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P5	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P6	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P7	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P8	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P9	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P10	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P11	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P12	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P13	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P14	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P15	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P16	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P17	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P18	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P19	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P20	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P21	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P22	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P23	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P24	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P25	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P26	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P27	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P28	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P29	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P30	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P31	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P32	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P33	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P34	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P35	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P36	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P37	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P38	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P39	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P40	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P41	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P42	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P43	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P44	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P45	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P46	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P47	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P48	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P49	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P50	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P51	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P52	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P53	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P54	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P55	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P56	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P57	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P58	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P59	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P60	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P61	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P62	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P63	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P64	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P65	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P66	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P67	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P68	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P69	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P70	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P71	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P72	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P73	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P74	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P75	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P76	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P77	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P78	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P79	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P80	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P81	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P82	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P83	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P84	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P85	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P86	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P87	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P88	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P89	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P90	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P91	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P92	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P93	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P94	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P95	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P96	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P97	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P98	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P99	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA
P100	3,38	2,10	PORTA DE MADEIRA TRENDO CONTORNO DE MADEIRA

PISO	
PISO	DESCRIÇÃO_PISO
1	PISO CIMENTADO 1,80 E DESEMPENADO COM ACABAMENTO EM PINTURA ACRÍLICA, LINHA PINTA PISO, CORDOADA MEDIO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TÉCNICO.
2	PISO CERÂMICO 12x12x3,60 BRANCO AC. BRANCO, ESTILO MONOCOLOR, CLASSE A ATRO 1, GRUPO DE ABOEIROADA B1A, FABRICAÇÃO ELIANE OU EQUIVALENTE TÉCNICO. APLICAR REJUNTAMENTO NA MESMA COR DAS PEÇAS.
3	GRAMA SINTÉTICA EM PISO.
4	GRAMA TIPO ESPALDA, EM PAVIMENTO.

REVESTIMENTO INTERNO	
REV.	DESCRIÇÃO
1	REBOCO LISO, COM ACABAMENTO EM TINTA ACRÍLICA SOBRE RELAZOR E MASSA ACRÍLICA SOBRE RELAZOR E MASSA ACRÍLICA LIMA CORAL OU BRANCO DE ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TÉCNICO.
2	REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO AC. 33x33, ESTILO MONOCOLOR, CLASSE A ATRO 1, GRUPO DE ABOEIROADA B1A, FABRICAÇÃO ELIANE OU EQUIVALENTE TÉCNICO.

FORRO	
FORRO	DESCRIÇÃO
1	LAMEL EM CONCRETO ARMADO, COM ACABAMENTO EM REBOCO LISO E ACABAMENTO EM TINTA ACRÍLICA SOBRE RELAZOR E MASSA ACRÍLICA LIMA CORAL OU BRANCO DE ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL, OU EQUIVALENTE TÉCNICO.

CESUPA
 INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM ARQUITETURA E URBANISMO
 TALE ALBUQUERQUE KAMEL
 VITOR DE MELO BASSALO

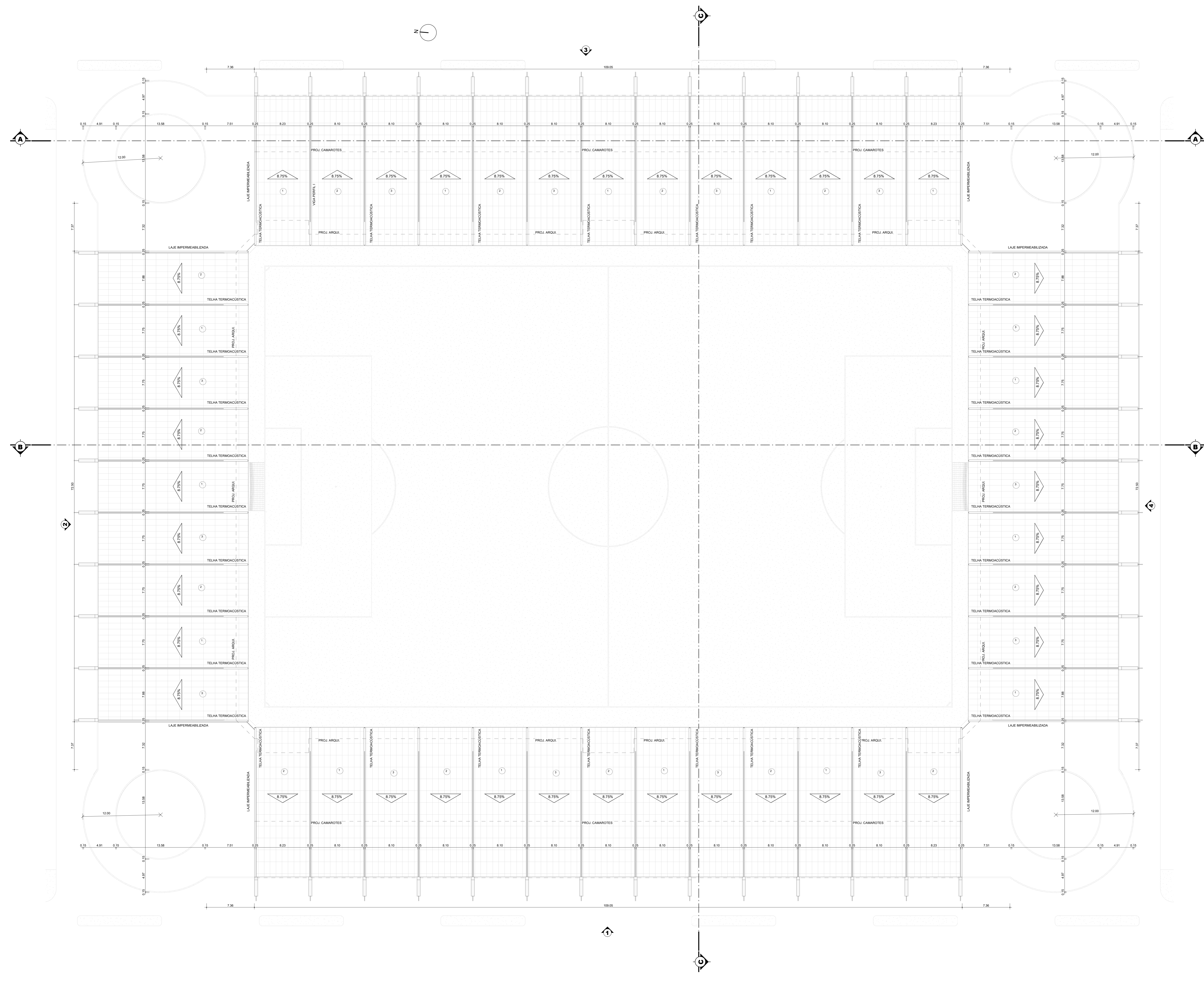
ARQ
 011/019

ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL
 ALAMEDA TIRADENTES, S/N - CASTANHAL-PA

EDIFÍCIO ESPORTIVO
 PLANTA BAIXA CAMAROTES SETOR D

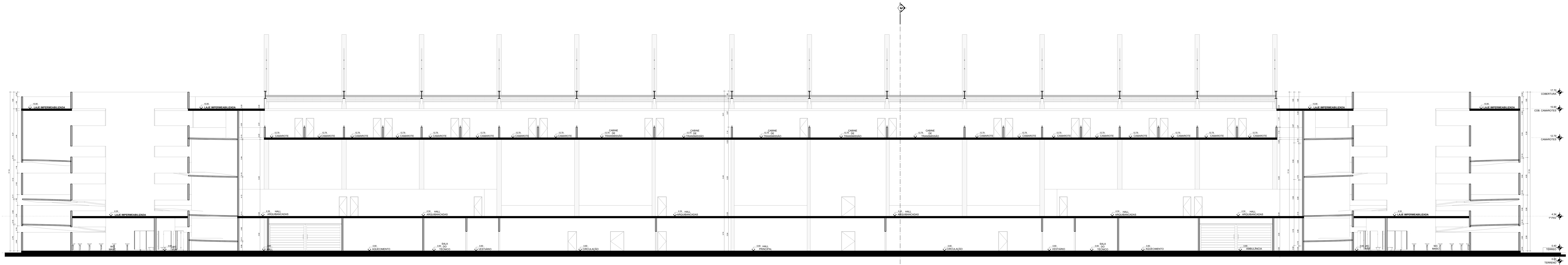
ARQUITETURA
 ANTEPROJETO
 1:75
 11/2023

- 1 TELHA TERMOACÚSTICA, 8,75% DE INCLINAÇÃO, FABRICAÇÃO TOPSTEEL, COM PINTURA LAQUEADA EM TINTA ACRÍLICA, LINHA PROTEÇÃO SOL E CHUVA COM LARANJA MANGATIL, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TÉCNICO
- 2 TELHA TERMOACÚSTICA, 8,75% DE INCLINAÇÃO, FABRICAÇÃO TOPSTEEL, COM PINTURA LAQUEADA EM TINTA ACRÍLICA, LINHA PROTEÇÃO SOL E CHUVA COM LARANJA IMPERIAL, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TÉCNICO
- 3 TELHA TERMOACÚSTICA, 8,75% DE INCLINAÇÃO, FABRICAÇÃO TOPSTEEL, COM PINTURA LAQUEADA EM TINTA ACRÍLICA, LINHA PROTEÇÃO SOL E CHUVA COM LARANJA BRIGHTANTE, ACABAMENTO ACETINADO, FABRICAÇÃO CORAL OU EQUIVALENTE TÉCNICO



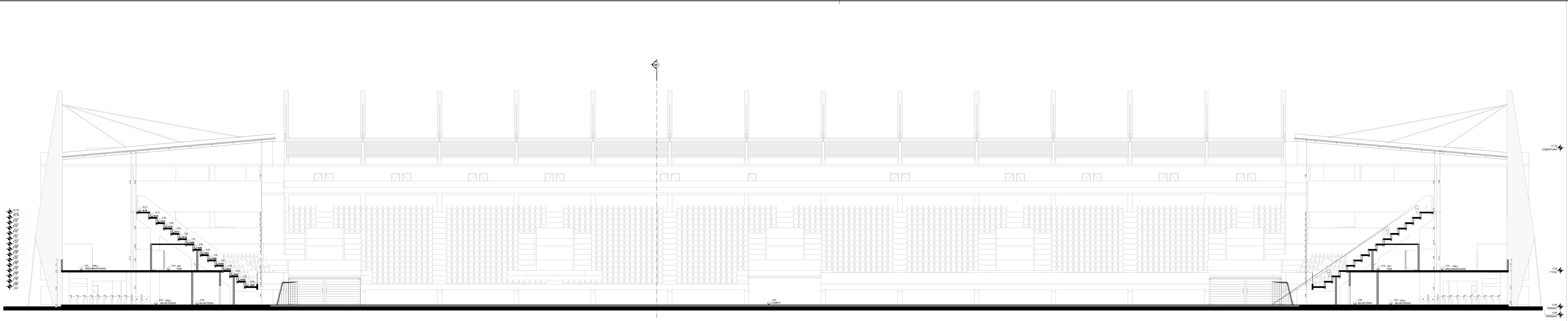
PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1 : 200

<p>ESPECIALIZADO EM:</p> <p>TRABALHO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO</p>	<p>PROFESSOR:</p> <p>TALES ALBUQUERQUE KAMEL</p>	<p>FECHA DO PROJETO:</p> <p>ARQ 012/019</p>
	<p>PROFESSOR:</p> <p>VÍTOR DE MELO BASSALO</p>	<p>DATA:</p> <p>11/21/23</p>
<p>ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL</p> <p>ALAMEDA TIRADENTES, S/N - CASTANHAL/PA</p>		<p>TIPO DE PROJETO:</p> <p>ANTEPROJETO</p>
<p>EDIFÍCIO ESPORTIVO</p> <p>PLANTA DE COBERTURA</p>		<p>OUTRO:</p> <p>Como indicado</p>



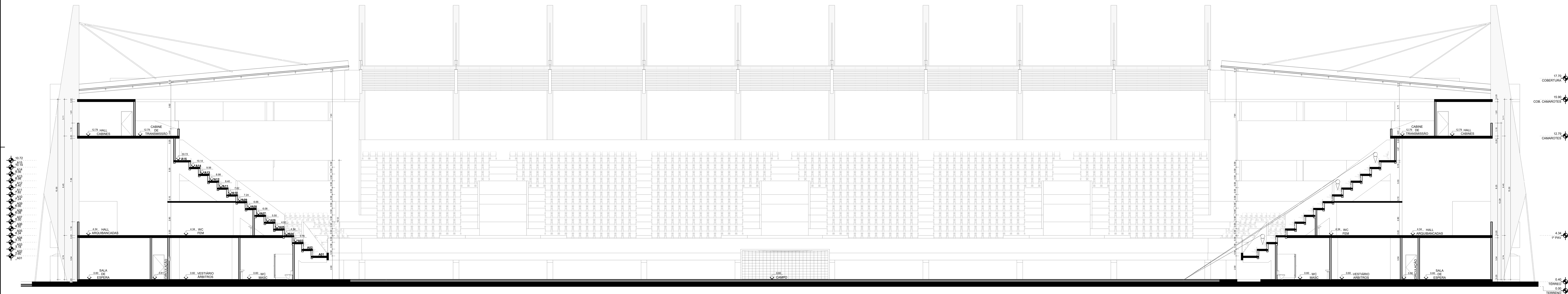
CORTE A
ESCALA 1 : 75

	TRABALHO DE CÚRSO - ARQUITETURA E URBANISMO	ARQ 013/019
	TALES ALBUQUERQUE KAMEL VÍTOR DE MELO BASSALO	
ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL ALAMEDA TIRADENTES, S/N - CASTANHAL/PA		ARQUITETURA ANTERIORMENTE
EDIFÍCIO ESPORTIVO CORTE A		
1:75 11/01/23		



CORTE B
ESCALA 1 : 75

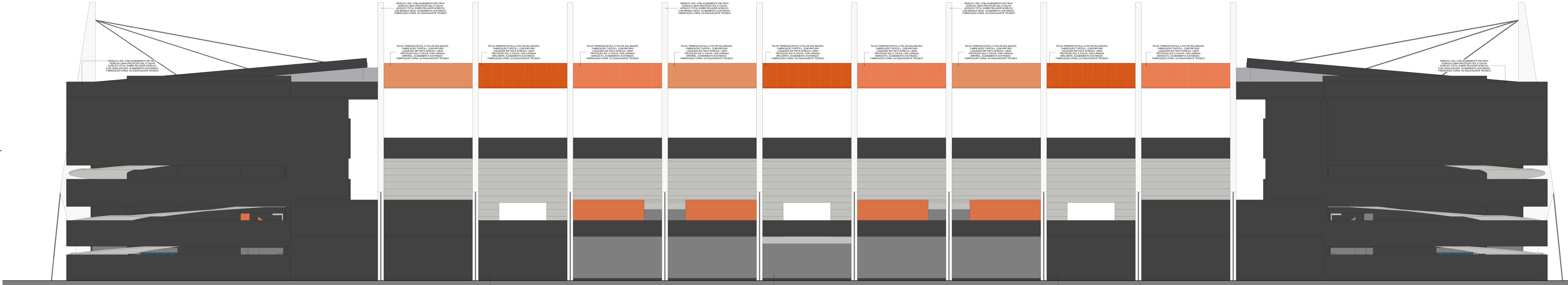
	TRABALHO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO	ARQ
	TALES ALBUQUERQUE KAMEL	014/019
	VITOR DE MELO BASSALO	19/02/2022
ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL ALAMEDA TIRADENTES, SIN - CASTANHAL/PA		ARQUITETURA
EDIFÍCIO ESPORTIVO CORTE B		ANTEPROJETO
		1 : 75
		11/01/23



CORTE C
ESCALA 1 : 75

- 17.70 COBERTURA
- 15.90 COB. CAMAROTES
- 12.78 CAMAROTES
- 4.34 1ª PAV
- 0.40 TÉRREO
- 0.00 TERRENO

	TRABALHO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO	TÍTULO Nº ARQ 015/019
	ALUNO TALES ALBURJERQUE KAMEL	DATA 19/02/2022
INSTITUIÇÃO DE ENSINO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE	PROFESSOR VITOR DE MELO BASSALO	DISCIPLINA ARQUITETURA ANTERPROJETO
LOCAL DO PROJETO ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL ALAMEDA TIRADENTES, SIN - CASTANHAL/PA	ESCALA 1:75	Nº DO PROJETO 1121/23
EDIFÍCIO ESPORTIVO CORTE C		



ELEVAÇÃO 4
ESCALA 1 : 75

	TRABALHO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO	ARQ
	Autor: TALES ALBURJERQUE KAMEL Data: 19/02/2022	Número: 019/019
Empreendedor: LOCAL ESTÁDIO MUNICIPAL DE CASTANHAL ALAMEDA TIRADENTES, S/N - CASTANHAL/PA	Tipo de Projeto: ARQUITETURA Fase: ANTERPROJETO	Escala: 1:75 Data: 11/2/2022